ANNO XXXIII N. 234.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 13 DE OUTUBRO DE 157

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceara', o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Senhor José Teixeira de Mello; Piauhy, o Senhor José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal de commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.
3 Lua cheia as 50 minutos da tarde.
10 Quarto minguante as 3 horas e 34 minutos da manhãa.
17 Lua nova as 7 horas e 19 minutos da tarde.
25 Quarto crescente as 11 horas e 40 minuto da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
12 Segunda. Ss. Prisciliano e Domina Mm.
13 Terça Ss. Daniel e Hugolino f. m.
14 Quarta. S. Calista p. m.; s. Fortunata v.
15 S. Thereza de Jesus v. c.; s. Angeleo m.
16 Sexta Ss. Martiniano e Saturiano irs. Mm.
17 Sabbado S Enduviges duqueza.
18 Domingo. 20 S. Lucas evangelista.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇÃO NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupra; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria a sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA MARINHA.

Decreto n. 1,945 de 11 de julho de 1857.

Créa um corpo de machinistas para o serviço dos vapores da armada, e da' o respectivo regulamento.

Hei por bem crear um corpo de machinistas para o serviço dos vapores da armada, conforme o regulamento que com este baixa, assignado por José Antonio Saraiva, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 11 de julho de 1857, 36º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—José Antonio Saraiva.

Regulamento a que se refere o decreto desta data, para o corpo de machinistas dos vapores da armada nacional e imperial.

TITULO UNICO.

CAPITULO I.

Da organisação do corpo de machinista.

Art. 1. O serviço das machinas dos vapores da armada sera' feito por um corpo de machinistas, compostos das seguintes praças, além dos foguistas e carvoeiros:

Machinistas { de 1ª classe. « 2ª » « 3ª »
Ajudantes-machinistas. { « 1ª » « 2ª » « 3ª »

Art. 2. O numero de praças que deve ter cada uma destas classes sera' fixado annualmente, em relação ao serviço dos vapores.

Havera' sempre uma reserva de machinistas das differentes classes, igual a decima parte do pessoal exigido pelo serviço ordinario.

Das tres primeiras classes deverão ser tirados os machinistas que houverem de tomar a direcção e encargo das machinas dos vapores, pelo qual terão, durante o tempo que assim estiverem embarcados, o titulo de—Primeiros machinistas.

Art. 3. Os machinistas nacionaes e estrangeiros, que actualmente servem na armada, serão distribuidos pelas classes em que deverem ficar, conforme o presente regulamento, attendendo-se a' sua antiguidade, serviços e habilitações, guardando-se porém as condições dos contratantes de alistamento daquelles que os tiverem.

Art. 4. O chefe do corpo de machinistas sera' o inspector do arsenal de marinha da côrte, tendo por ajudante immediato o primeiro engenheiro director das officinas mecanicas do mesmo arsenal.

Art. 5. Havera' um livro-mestre a cargo do secretario da inspecção do arsenal, para os assentamentos de todos os machinistas, e mais os que forem necessarios para o registro de informações e notas.

CAPITULO II.

Das habilitações e exames dos machinistas.

Art. 6. Para a admissão de ajudante-machinista de terceira classe requer-se:

1. Idade maior de 16 annos, e menor de 25 annos.

2. Conhecimento da lingua nacional.

3. Attestado de ter servido com aproveitamento em alguma fabrica, onde se trabalhe em machinas de vapor, ou de aptidão como foguista, sendo dado o primeiro pelo director da mesma fabrica, e o segundo pelos primeiros machinistas dos vapores da armada, ou das companhias subsidiadas pelo governo, ou de quaesquer outras igualmente acreditadas.

Art. 7. Para ajudante-machinista de segunda classe requer-se:

1. Idade maior de 18 annos, e menor de 35 annos.

2. Conhecimento da lingua nacional; da arithmetica até as fracções ordinarias e decimaes inclusive; do uso dos pesos e medidas do imperio, e dos inglezes e francezes; dos nomes das differentes peças de uma machina de vapor maritima, e dos seus usos.

3. Dous annos, pelo menos, de serviço em viagem como ajudante-machinista de vapores nacionaes e estrangeiros.

Art. 8. Para ajudante-machinista de primeira classe requer-se:

Conhecimento de arithmetica até proporções inclusive; principios de geometria linear, noções de desenho linear; saber as precauções necessarias para evitar as explosões e abrasamento das caldeiras; assim como as disposições que se deve tomar antes de pôr a machina em movimento, acender, entreter e apagar os fogos; dirigir os movimentos da machina, o enchimento, alimentação e esgoto das caldeiras; explicar a utilidade e acção dos diversos apparelhos de segurança; fazer as juntas dos differentes tubos, caixas de valvulas, tampas de cylindros, de bombas de ar, etc.; examinar e repôr as guarnições dos embolos e caixas de estopas; ter perfeito conhecimento da estructura e funcções das diversas machinas de vapor.

2. Dous annos, pelo menos, de serviço em viagem, como ajudante machinista de segunda classe.

Art. 9. Para machinista de terceira classe requer-se:

1. Completa habilitação para tomar sobre si a direcção e conservação de uma machina de vapor a bordo, ter idéa da construcção dos barometros, manometros, e thermometros, e conhecer o uso desses instrumentos; saber determinar a força de uma machina pelas suas dimensões; conhecer os instrumentos da agua nas caldeiras, e o uso delles; as avarias que mais frequentemente occorrem em uma machina, e os meios de preveni-las e repara-las; bem como os de ratificar as linhas de movimento das principaes peças de uma machina.

2. Um anno, pelo menos, de serviço em viagem, como ajudante de machinista de primeira classe.

Art. 10. Para machinista de segunda classe requer-se:

1. Tres annos de serviço em viagem, como machinista de terceira classe.

2. Saber usar de indicador de pressão de Walt, e tirar as conclusões necessarias pela inspecção das figuras por elle traçadas; explicar as vantagens que se colhem do uso do apparelho de expansão; montar uma machina nas officinas e a bordo; conhecer as principaes propriedades dos combustiveis empregados no serviço das machinas de vapor maritimas; calcular a capacidade das carvoeiras, e desenhar as differentes peças de uma machina, de modo que pelo desenho se possa proceder a sua construcção.

Ar. 11. Para machinista de primeira classe requer-se:

1º Os conhecimento professionaes, e demais habilitações dos machinistas de segunda classe.

2º Conhecer a natureza e propriedade do vapor d'agua sua, força elastica e expansiva, potencia mecanica, producção e condensação; os principios de geometria pratica, inclusive a medição das áreas e dos solidos; os caracteres que distinguem as machinas de baixa e alta pressão; os diversos systemas de machinas de vapor usadas na marinha.

Art. 12. Ninguem poderá entrar para o corpo de machinista da armada tendo mais de 45 annos de idade.

Art. 13. A prova do bom comportamento, e disposição physica para a vida do mar, he condição essencial para a admissão dos machinistas e seus ajudantes, devendo estes ultimos, para entrarem na segunda e terceira classe, provar tambem que são cidadãos brasileiros.

Art. 14. Os candidatos aos logares de machinistas ou de ajudantes serão examinados por dous engenheiros machinistas, escolhidos pelo governo, e presididos por um lente da academia de marinha, que poderá interrogar, ou deixar de o fazer, tendo sempre voto.

Art. 15. O presidente da commissão examinadora, de que trata o artigo antecedente, dará conta a secretaria de estado dos negocios da marinha do resultado do exame, com o respectivo termo assignado por elle, e pelos demais examinadores, inscrevendo por ordem de habilitações os que tiverem sido approvados.

Na apreciação do merito relativo dos candidatos ter-se-ha em consideração as notas e attestados que cada um delles apresentar, passados pelos commandantes dos navios da armada, capitães e machinistas conceituados de fabricas ou navios a vapor em que houverem servido, preferindo-se aquelles que tiverem conhecimento das linguas franceza e ingleza.

Art. 16. Aos examinados que forem approvados, se mandará passar carta pela secretaria da academia de marinha, declarando o resultado dos exames e approvações. A dita carta será assignada pelo ministro da marinha, e pagará os emolumentos correspondentes às de pilotos.

Art. 17. Os exames serão feitos em uma officina de machinas, a bordo de um vapor, ou em qualquer outro luger successivamente, a juizo dos examinadores.

Art. 18. O secretario da academia de marinha perceberá de emolumentos por cada exame, a quantia de 6$400. Os examinadores que não pertencerem ao exercito e armada, perceberão tambem por cada exame uma gratificação arbitrada e paga pelo governo.

Art. 19. Dos candidatos que forem approvados no exame para obter accesso às classes de machinismo, deverão sar preferidos os mais antigos e de melhor comportamento.

No provimento dos lugares de ajudante-machinista serão attendidos, primeiro, os que houverem servido nas officinas do arsenal de marinha, e depois os que tiverem sido foguistas a bordo dos vapores da armada.

Art. 20. Emquanto não houver vaga, não se dará carta, mas somente uma certidão do termo do exame respectivo, passada pela secretaria da inspecção do arsenal de marinha, ao candidato approvado para a promoção à classe superior.

A mesma inspecção facilitará aos candidatos que se achem embarcados os exames necessarios para a sua promoção, em conformidade deste regulamento.

CAPITULO III.

Da disciplina e serviço geral dos machinistas.

Art. 21. Os machinistas e seus ajudantes, que pertencerem ao quadro do corpo, serão obrigados a todo o serviço proprio de sua profissão, a bordo dos vapores, ou nas officinas dos arsenaes e quaesquer outros estabelecimentos do estado.

Art. 22. Compete ao inspector do arsenal de marinha da côrte as nomeações de embarque das praças do corpo de machinistas e o seu emprego nas officinas, ou trabalhos do arsenal.

Nas provincias, ou estações navaes, o serviço das ditas praças será determinado de conformidade com este regulamento, pelas autoridades militares, sob cujas ordens se acharem.

Art. 23. Os machinistas e ajudantes observarão entre si as regras da disciplina militar, segundo a sua antiguidade e as classes a que pertencerem.

Art. 24. Quando embarcarem nos vapores da armada, os machinistas de primeira classe gozarão das honras e considerações que competem aos segundos-tenentes da armada, cedendo lhes porem sempre a precedencia; os de segunda serão equiparados em graduação aos mestres de numero de nào; os de terceira aos mestres de numero de fragata; os ajudantes machinistas de primeira classe aos contra-mestres do numero: os de segunda aos guardiões de numero; e os de terceira aos cabos dos marinheiros.

Art. 25. Os machinistas da segunda e terceira classe, embarcados como primeiro machinista nos vapores do governo, serão considerados, estes com as honras de que gozam os actuaes pilotos ao serviço da armada, e aquelles com as de guardas marinha; cedendo-lhes porem a precedencia.

Art. 26. Os machinistas de primeira classe nunca serão embarcados nos vapores do governo em caracter inferior ao emprego de primeiro machinista, cabendo aos de segunda e terceira classe, e ajudantes-machinistas o embarque na finalidade de seus subordinados.

Art. 27. Os primeiros machinistas serão alojados á ré, e arrancharão com os officiaes na praça de armas.

Os de mais machinistas e ajudantes terão alojamento em lugar o mais proximo possivel da machina.

Art. 28. Os machinistas e ajudantes serão sujeitos, quando embarcados, ao regimento provisional e artigos de guerra e armada, e em terra aos regulamentos dos estabelecimentos em que servirem.

Art. 29. Não obstante as disposições do art. 25, os machinistas de segunda e terceira classe, e os ajudantes serão isentos do castigo de golilha, ferros e prisão, substituindo-se para elles estas penas correccionaes pelas de prisão nos alojamentos e detenção a bordo.

Art. 30. Nos requerimentos para admissão no corpo de machinistas da armada deverão os candidatos declarar que leram o presente regulamento, e sujeitam-se às suas disposições, bem como a quaesquer outras ordens e regulamentos que posteriormente se expeçam concernentes a' organisação e disciplina do mesmo corpo.

CAPITULO IV.

Dos primeiros machinistas

Art. 31. Aos primeiros machinistas incumbe o decoro, asseio e regularidade da praça da machina; a execução de todas as ordens relativas a' disciplina da mesma praça; e a direcção e distribuição do serviço por seus subordinados.

Art. 32. Quando tomarem conta da machina de um vapor, deverão examinar minuciosamente o estado della, a helice ou rodas, e caldeiras, participando immediatamente ao commandante qualquer defeito ou deterioração que porventura descobram em algum dos citados objectos.

Art. 33. Como principaes responsaveis pelo asseio e conservação das machinas, deverão inspeccionar o serviço da limpeza das mesmas, mandando faze-lo por todos os seus subordinados.

Art. 34. Nos portos esforçar-se-hão para que a limpeza da machina seja concluida ao mesmo tempo que a do navio.

Art. 35. Exigirão e farão que todos os outros machinistas observem a mais estricta vigilancia, quando estiverem de quarto, e os informem de qualquer occurrencia extraordinaria que se dê no trabalho da machina.

Art 36. Terão a seu cargo, alem do machinismo, a ferramenta e os demais objectos designados na tabella n. 14, que baixou com o decreto n. 1,921 de 11 de abril do corrente anno.

Art. 37. Acondicionarão as peças de sobresalente da machina e do apparelho de expansão, de maneira que estejam a' mão quando della se precisar.

Art. 38. Economisarão quanto for possivel o azeite e graxa, sem comtudo levar a economia a ponto de damnificar o machinismo, e não applicarão esses generos senão na conservação da machina.

Art. 39. Logo que os fogos tiverem estado acesos por espaço de 144 horas, deverão ordenar que os tubos e conductos da chaminé sejam varridos e limpos: havendo porem opportunidade, que procederão a essa operação, ainda mesmo que não passe mais do que a metade daquelle tempo; e quando tenha o vapor trabalhado de dezoito a vinte quatro dias, farão com que os foguistas removam a incrustação, caso a haja, por meio de picaretas, raspas, ou quaesquer outros meios praticaveis.

Art. 40. Sempre que se offerecer occasião, e não estiverem as caldeiras em ma'o estado, farão enchê-las de agua doce, usando de canos, mangueiras, ou outros meios mais convenientes.

Art. 41. Quanto o navio estiver no porto com as caldeiras vasias, mandarão limpar bem o interior dos tubos; e para conserva-los seccos, farão de vez em quando acender um pequeno fogo nos cinzeiros. Deverão cuidadosamente examinar as faces exteriores e fundos das caldeiras, até onde seja possivel chegar; e, esgotada a agua do porão, mandarão, de vez em quando, dar uma mão de zarcão, ou qualquer outra materia apropriada, em cada uma das partes, que examinarem. Todas as paredes das caldeiras devem estar constantemente limpas, e ser minuciosamente examinadas.

Art. 42. Vigiarão que a agua das cobertas não caia sobre as caldeiras, e não consentirão que sobre estas se ponha lambazes ou quesquer outros objectos.

Art. 43. Farão com que as cinzas e escorias sejam removidas, apenas forem formadas, afim de evitar os damnosos effeitos da obstrucção da correnteza de ar, e a destruição das grelhas. Não deixarão atirar nas cinzas mais do que a agua necessaria para esfria-las, nem conservarão o vapor em grao que seja necessario solta-lo com manifesto estrago da valvula de segurança.

Art. 44. Examinarão as amostras do combustivel, e quaesquer objectos necessarios ao serviço das machinas, para darem parecer acerca de sua qualidade; e fiscalisarão por si, ou seus subordinados, em terra e a bordo, o recebimento do carvão, afim de evitar que se aceite moinha, ou o de qualidade que não seja ajustada.

Art. 45. Nos portos, e no alto mar, quando se se não navegar a vapor, farão todos os dias mover um pouco a machina para impedir a corrosão.

Art. 46. Participarão todos os dias ao immediato do navio o estado da machina, os acontecimentos que tiverem occorrido durante a noite, e a quantidade de combustivel existentes nas carvoeiras.

Art. 47. Nas occasiões de faina geral cabe-lhe dirigir os movimentos da machina, tendo as suas ordens todos os outros machinistas.

Art. 48. Quando a machina não estiver trabalhando nos portos, ou no alto mar, conservarão sempre um vigia, para manter a ordem e impedir que alli entrem pessoas estranhas, que não vão acompanhadas por um official do navio, ou não forem recommendadas pelo official que estiver de quarto, sendo esta recommendação feita directamente, ou por intermedio do cabo da guarda.

Art. 49. Darão ordem mui positiva, e vigiarão para que os foguistas e mais operarios não guardem na praça da machina objecto algum de seu uso particular.

Art. 50. Logo que cheguem aos portos em que tenham de receber combustivel, farão puxar todo o que existir nas carvoeiras para perto das portas, afim de que este seja consumido em primeiro lugar.

Art. 51. Antes de receberem o combustivel, deverão certificar-se de que as carvoeiras estão enxutas, e de que foi observado o disposto no artigo antecedente.

Art. 52. Terão particular cuidado em que as machinas trabalhem, sem perder vapor, nem admittir ar pelas differentes juntas, e caixas de estopas.

Art. 53. Deverão explicar aos ajudantes tudo o que for relativo ao trabalho da machina, chamando-os, sempre que tenham de proceder a algum arranjo, ou reparo nas peças da machina; emprega-los nesses trabalhos, e fazer com que os mais adiantados vigiem quarto, sob a direcção e responsabilidade dos outros machinistas, afim de que por este modo se desembaracem e habilitem.

Art. 54 Não mandarão fazer modificação, reparo ou qualquer outro serviço na praça da machina sem que para isso tenham obtido autorisação do immediato do navio.

Art. 55. Sem autorisação por escripto do primeiro engenheiro director das officinas mecanicas do arsenal não poderão augmentar o peso das valvulas de segurança.

Art. 56. Deverão representar, com todo o respeito, ao commandante, ou official de quarto, sobre alguma cousa que julguem prejudicial ao machinismo, ou às caldeiras: mas por nenhum pretexto contrariarão qualquer ordem que tenham recebido dos mesmos officiaes.

Art. 57. Terão um livro para a escripturação dos quartos do serviço da machina; fazendo-se essa escripturação de conformidade com o modelo que se lhes fornecer; e como superiores e fiscaes serão os principaes responsaveis pelas notas que no dito livro lançarem os outros machinistas a quem caiba vigiar quartos.

Alem deste, terão outro livro rubricado pelo chéfe do corpo, para registro dos castigos applicados a cada um dos empregados da machina, com declaração do motivo e natureza de taes castigos.

Art. 58. Darão directamente ao chefe do corpo informações secretas, mui circumstanciadas, sobre o procedimento, intelligencia, zelo e habilitações de todos os empregados da machina, sem prejuizo das que no mesmo sentido devem tambem dar ao commandante ou immediato do navio, para que estes estejam prevenidos e providenciem como o serviço e a desciplina exigirem.

Art. 59. No fim de cada viagem, o primeiro machinista entregara' ao commandante do navio uma parte circumstanciada do estado da machina e dos reparos precisos, extremando os que se poderem fazer a bordo, e aquelles que tenham de ser feitos nas officinas do governo ou nas particulares, conforme haja ou não arsenaes nos portos em que se acharem; e enviara' outra igual, estando na corte, ao director das officinas mecanicas do arsenal, cujas recommendações acerca das cautelas a observar, para que as machinas funccionem regularmente, deverão ser compridas com exacção.

CAPITULO. V.

Dos vencimentos e outras vantagens.

Ar. 60. Os machinistas e ajudantes vencerão os soldos e gratificações marcados na tabella annexa ao presente regulamento, além da ração de bordo, quando estiverem embarcados.

Art. 61. Os machinistas extranumerarios, quando desembarcados, se forem empregados nas officinas do arsenal, ou em quaesquer outros trabalhos de sua arte, perceberão os vencimentos e vantagens que competirem aos artistas de igual classe que alli houverem. Os do numero terão nos mesmos casos o respectivo soldo de desembarcados, quaddo este seja superior àquelles vencimentos.

Art. 62. Os machinistas embarcados nos navios em disponibilidade soffrerão nos seus vencimentos um desconto de 25 %.

Art. 63. Os machinistas de primeira classe poderão ter a graduação de segundo tenente com 15 annos de serviço effectivo; a de primeiro tenente depois de 25 annos; e a de capitão tenente servindo 35 annos, sendo 20 como machinistas.

Art. 64. Os machinistas de segunda classe poderão ter a graduação de segundo tenente, depois de 30 annos de serviço effectivo.

Art. 65. Os machinistas de todas as classes, os foguistas e carvoeiros terão direito ao asylo de invalidos, para o qual deverão contribuir na forma da lei, e serão contemplados na distribuição das partes de preza, segundo as graduações que por este regulamento lhes competem.

Art, 66. Tambem terão direito a ser tratados nos hospitaes da armada, de conformidade com as disposições que regem estes estabelecimentos.

Art. 67. Quando não prejudique o serviço, podera' o governo conceder licença sem vencimento, aos machinistas, para embarcarem em navios do commercio nacionaes, comtanto que não exceda de dous annos, e não seja renovada, senão depois de tres annos, contados do ultimo dia em que findar a anterior.

Art. 68. As licenças de que trata o artigo antecedente, poderão ser cassadas em qualquer tempo, se assim o exigir a urgencia do serviço.

Art. 69. Os machinistas que não satisfizerem ao disposto no art. 53, além das outras penas em que possam incorrer, perderão o direito que lhes confere o art. 63.

Art. 70. Os foguistas e carvoeiros perceberão os soldos marcados na tabella annexa, além da ração de bordo.

CAPITULO VI.

Disposições geraes.

Art. 71. Os machinistas estrangeiros que forem contratados fora do imperio para o serviço da armada perceberão, durante o tempo dos seus contratos, os vencimentos nelle estabelecidos, e serão considerados extranumerarios.

Art. 72. A condição de tempo de serviço na classe anterior he dispensada aos machinistas e ajudantes de primeira classe estrangeiros que forem admittidos ao serviço da armada, em virtude de contrato, bastando que provem ter a necessaria aptidão theorica e pratica, correspondente aos seus deveres; sendo-lhes tambem dispensado o conhecimento da lingua nacional.

Art. 73. Em todo o contrato de alistamento de machinista se incluirá expressamente a clausula de rescisão, se o alistado der prova de incapacidade, ou mãos costumes no exercicio de seu emprego.

Art. 74. Os machinistras estrangeiros não poderão gozar das vantagens concedidas no art. 63 sem se naturalisarem cidadãos brasileiros.

Art. 75. Os machinistas de graduações militares, depois de 30 annos de serviço, terão direito á reforma; praticando-se com elles o que se acha estabelecido a respeito dos officiaes do corpo da armada.

Os demais machinistas, havendo servido por espaço de 35 annos, poderão ser reformados com o respectivo soldo de terra; dando-se a graduação de segundo tenente aos da primeira, e a de guarda-marinha aos da segunda classe.

Art. 76. Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

Palacio do Rio de Janeiro, em 11 de julho de 1857.—José Antonio Saraiva.

Tabella dos vencimentos mensaes que competem às differentes classes do corpo de machinistas da armada.

Graduações.	Soldo.	Gratificação de embarcado. Em portos do imperio.	Em portos estrangeiros.
Machinistas de 1.ª classe.	100$000	110$000	160$000
Ditos de 2.ª	80$000	100$000	145$000
Ditos de 3.ª	60$000	90$000	130$000
Ajudantes de machinistas, de 1.ª classe.		140$000	175$000
Ditos de 2.ª		120$000	150$000
Ditos de 3.ª		80$000	100$000
Foguistas.		48$000	60$000
Carvoeiros.		24$000	30$000

Observações.

1. Os machinistas e ajudantes, mencionados nesta tabella, vencerão, quando embarcados, uma ração igual às demais praças da armada, conforme a tabella n. 5, approvada pelo decreto n. 1,921, de 11 de abril do corrente anno.

2. Os machinistas de primeira classe vencerão, quando embarcados, a ração de velas que compete aos officiaes subalternos da armada, pela tabella n. 8, que baixou com o referido decreto. Este vencimento será extensivo aos machinistas de segunda e terceira classe, quando embarcarem como primeiros machinistas.

3. Os machinistas de segunda e terceira classe, e os ajudantes de machinistas de primeira, segunda e terceira classe, durante o embarque, vencerão, pela citada tabella n. 8, a ração de velas que compete aos officiaes de apito.

Palacio do Rio de Janeiro, em 11 de julho de 1857.—José Antonio Saraiva.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 10 de outubro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 34.

O brigadeiro commandante das armas interino, em cumprimento da ordem do dia do quartel general do exercito, sob o n. 22, determina que sejam inspeccionados pela junta militar de saude na manhãa do dia 14 do corrente os senhores officiaes dos corpos existentes nesta guarnição (inclusive os addidos) que se acharem doentes, e que uma semelhante inspecção, tenha lugar na primeira quarta-feira de cada mez, designada para as sessões ordinarias da referida junta.

O mesmo brigadeiro declara, para os fins convenientes, que o Sr. coronel reformado Bento José Lamenha Lins, presidente do conselho administrativo do arsenal de guerra, apresentou-se hoje da licença que obteve para ir a corte, havendo-se demorado na provincia da Bahia, onde desembarcou por doente, conforme participou em officio de 29 de setembro ultimo o respectivo commando das armas. Tambem declara que nesta data o Sr. tenente-coronel commandante do nono batalhão de infantaria engajou, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, para servir por mais seis annos, o soldado Raymundo Marques de Souza, que perceberá além dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 400$ pago na forma do artigo 3 do decreto n. 1401 de 10 de junho de 1854, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas, ficando sujeito no caso de deserção ao perdimento das vantagens do premio, e daquellas a que tiver direito, a ser considerado como recrutado e a descontar-se-lhe no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda das vantagens no respectivo titulo com esta' por lei determinado.

(Assignado).—João José da Costa Pimentel.

Conforme.—Demetrio de Gusmão Coelho.— Alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Lisboa 18 de setembro.

Um brasileiro illustre.—Acha-se ha dias em Lisboa o honrado e bravo general brasileiro, o Sr. José Joaquim Coelho. Este valente general tem prestado ao seu paiz os mais relevantes serviços: he talvez a sua maior illustração militar. Nas diversas commoções politicas porque tem passado o Brasil, o Sr. tenente general Coelho soube apazigua-las, não só pelo meio das armas, mas tambem pelos meios conciliadores, e pelos brilhantes dotes do seu caracter.

Os Brasileiros tem em particular estima o Sr. tenente general Coelho, votando-lhe grande sympathia; e respeitam os eminentes serviços que o bravo general lhes tem prestado.

Hontem S. Exa. concorreu ao beijamão no paço d'Ajuda, e el-rei o Sr. D. Pedro V recebeu o illustre general com todas as demonstrações de apreço, e da sua real benevolencia, o que devia lisongear o honrado e leal servidor do augusto tio de el-rei e da nação brasileira, que a Portugal está ligada por tão intimos laços.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa).

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO DO DIA 5 DE SETEMBRO DE 1857.

Presidencia do Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.

Continua a quinta discussão do orçamento.

O Sr. Visconde de Itaborahy queria apresentar um requerimento para que alguns dos artigos additivos se discutissem em separado; entretanto não o fara', se acaso com isso não concordarem os Srs. ministros, se julgarem que por esse modo se embaraçara' o andamento do projecto na camara temporaria.

O Sr. Ministro do Imperio declara que tambem desejara que os artigos se discutissem em separado, porém entende que isso ira' embaraçar nas actuaes circumstancias a discussão na camara temporaria.

O Sr. Visconde de Itaborahy desiste do requerimento.

O Sr. Vergueiro lamenta que ainda não tenham vindo os documentos pedidos a' secretaria do imperio relativos aos negocios de sua colonia; esses documentos o auxiliariam em algumas reflexões que julga dever fazer ao relatorio do Sr. director geral das terras publicas, no ponto em que se occupa daquella colonia. Logo no começo desse relatorio diz seu autor peremptoriamente que a colonia marcha mal.

Não sabe o orador em que dados se funde semelhante asserção; não sabe como se pode dizer que marcha mal uma colonia, para a qual, depois dos successos ultimamente occorridos, acabam de chegar além de 180 colonos, belgas e rhenanos, 17 familias que vieram de outras colonias, desembaraçados de todo o compromisso, occupar o lugar que haviam deixado vago os revoltosos suissos.

Quanto a essa revolta em que tanto se tem fallado, ella se explica unicamente pela qualidade dos colonos suissos, gente que as communas subvencionam para que emigrem, e que orador teve a indiscrição de aceitar, e pelo apoio que lhes deu o respectivo consul, que até lhes dirigio proclamações, nas quaes, he verdade, lhes recommendava quietação e trabalho, mas onde tambem lhes promettia que seriam attendidos em todas as suas pretenções. Essa proclamação foi em virtude de recommendação sua espalhada pelos colonos, que ficaram na idéa de que lhes seriam perdoadas todas as dividas, e que teriam terras de graça, como se havia feito com os de Ubatuba. Quem se não revoltaria a' vista de semelhante engodo?

Diz o relatorio que tendo a colonia apresentado o melhor aspecto até os fins de 1855, dahi em diante começaram a apparecer signaes de descontentamento entre os colonos. Mas que signaes foram esses? O orador de nada teve conhecimento.

Porque factos se demonstrou esse descontentamento? Até dezembro de 1856, he o proprio chefe da revolta que declara que nada havia. Um delegado official que la' foi por occasião da revolta não foi aceito nem reconhecido por elles, porque diziam, não tendo havido queixa alguma até aquella data, as ordens em virtude das quaes esse delegado se apresentava estando datadas de abril eram falsas! Diz tambem o relatorio que o orador recusara aos colonos licença para fazerem uma representação aos poderes supremos. Este facto he inexacto, não houve semelhante recusa.

Os revoltosos mandaram-lhe, he verdade, uma commissão, cujo chefe leu um papel em que os colonos suissos diziam querer representar aos poderes supremos para melhorarem sua sorte. A resposta do orador foi que, se a reclamação que elles tinham a fazer se referiam a' execução dos contratos, deviam ser feitas a elle orador, e teriam, segundo os mesmos contratos, de serem decididas por arbitrios; que se, apezar do bom cumprimento dos contratos, elles julgavam que em outra parte seriam mais felizes, estava prompto a consentir que se fossem, comtanto que lhe garantissem as dividas; que, finalmente, se nada disto tinham por fim, então não podia o orador autorisar com o seu consentimento uma representação, cujo alcance não conhecia. Quer isto, porventura, dizer que lhes negava o direito de representarem? Pode haver uma resposta mais cordata?

Com estas observações que são a exposição fiel dos factos, o orador julga ter desfeito a impressão que possa ter desfeito a impressão que possa ter produzido os juizos exarados sobre a colonia Vergueiro, no relatorio a que ja se referio, juizes que elle attribue a influencia de informações dadas pelo consul suisso altamente criminoso nas occurencias ultimamente dadas, e com quem o Sr. director das terras publicas tinha tido varias e repetidas conferencias.

Depois destas considerações o orador expõe suas idéas ja conhecidas a respeito do systema de colonisação, e censura aos governos por cuidarem só em povoar as matas, deixando sem auxilio de braços a lavoura ja existente.

O Sr. Manoel Felizardo responde ao Sr. Vergueiro que os juizos por elle emittidos no relatorio da repartição de que he director tinham por base informações recebidas da Europa, e enviadas pelos agentes officiaes do governo; e que ainda elle não disse tudo de que tem noticia.

Não podia tambem deixar de dizer que marcha bem uma colonia onde o trabalho em vez de produzir beneficios produz dividas. Faz depois mais algumas considerações e declara que seus juizos não se haviam formado unicamente sobre informações do consul, com quem apenas estivera duas vezes.

O Sr. Barão de Pindaré faz tambem diversas considerações no mesmo sentido do Sr. Vergueiro.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha, não tendo tido resposta do Sr. ministro da fazenda, relativamente aos pontos em que antecedentemente tocara, lembra ainda alguns outros sobre que julga necessario que se conheça qual a idéa do governo.

A discussão ficou adiada pela hora.

No dia 5 não funccionou a camara dos deputados.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

CEARA'.

Fortaleza 7 de outubro.

Não sei se a pouca demora dos vapores nos portos das provincias me tornará agora mais delligente do que d'antes; mas posso affiançar-lhe desde ja que esta he escripta com alguma antecedencia, ainda que com immenso desejo de ver-lhe o fim.

Um simples noticiador não tem mais do que compendiar os factos, de que deve dar contas, mas essa tarefa não he daquellas, que muito obriguem a meditar antes de escrever.

Vamos ao que importa sem mais proemio.

No dia 4 do corrente teve lugar no nosso theatrinho uma representação de «magicas»; muitos as acharam divertidas, mas eu não pertenço ao numero desses ditosos: estou mesmo resolvido a não despender o meu dinheiro, e perder o meu tempo em ver funcções desse genero.

Existe aqui uma grande falta de dinheiro de cobre de notas pequenas. Ha a esse respeito uma verdadeira calamidade, que o governo deve propôr-se a acabar com a maior promptidão. Para facilitar as suas operações diarias alguns commerciantes tem emittido diversos vales na circulação, mas eu não sei se sera isso muito regular, e permittido e muitas pessoas acreditam que esses valles não passam de pequenas lettras, que tem unicamente gyro pela fé que merecem os os seus signatarios; he um bilhete puramente mercantil e pobre, cuja emissão o governo não tem nada que ver. Não sei se esse parecer he autorisado ainda que o pareça á primeira vista, mas como os ditos vales correm geralmente como moeda, tendo os effeitos desta, e alem disso como pelo principio dos que pensam daquelle modo todos os individuos estão habilitados a emitti-los, deve-se crer que o negocio não he muito liquido, e que o governo não pode deixar de adoptar qualquer providencia senão para prohibir, ao menos para crear a emissão de certas garantias.

Alguem se tem lembrado de que o governo deve mandar emittir vales pela thesouraria provincial para os vender a quem precisar de moeda para troco. Em tempo opportuno serão os mesmos vales resgatados pela mesma thesouraria.

Consta-me até que neste sentido os negociantes mais abastados e que gozam de mais credito nesta praça acabam de dirigir uma representação ao presidente da provincia. Não lhe posso porem affirmar como exacto esse facto, nem tão pouco posso dizer-lhe como pensará o Sr. Silveira sobre esse negocio.

Esta praça não soffre somente este mal; soffre ainda outros do mesmo valor, ou maior. Sabe Vmc. que as notas do Banco dessa capital não tem aqui gyro forçado ou legal; a praça esta porem innundada dessas notas, que pouco recebem sem um desconto excessivo, em muitos casos superior a 5 %. He facil de calcular-se o atrazo que isto causa ao commercio, cuja prosperidade e desenvolvimento depende em grande parte da rapidez, com que são feitas as suas transacções. Seria da mais alta conveniencia publica e particular, à vista do exposto, que ou se procurasse estabelecer aqui uma caixa filial do Banco do Brasil, ou se procurasse estender o circulo das notas do Banco de Pernambuco. A primeira medida seria sem duvida alguma a mais proveitosa, e eu não me cançarei em demonstrar as razões do meu dito, que me parecem por demais evidentes.

Outro embaraço com que luta o commercio desta provincia, especialmente o do sertão, he a suspeita e a desconfiança que veio crear a emissão das notas falsas, que se fez na circulação. Por toda a parte recusam-se as notas de 50$000 encarnadas, as de 20$ brancas, e as de 10$000 azues.

Para acabar com este embaraço mandou o governo provincial imprimir os exames feitos naquellas notas, e as tem remettido a todas as autoridades.

Ja que lhe fallei em sedulas falsas não posso deixar de tocar-lhe na impressão que aqui causou a publicação de um reservado do presidente desta dirigido ao dessa provincia para que se despertasse ahi a vigilancia da policia sobre toda a ramificação, que esse negocio podesse ter nessa praça.

Não posso pelo que me diz respeito descobrir a razão, por que foi dada a' parte e certidão do referido reservado, que pela sua natureza devia ficar na policia como um segredo somente seu, tanto mais quanto por sua leitura apenas vejo que se aponta uma casa que deve ser, não corrida e varejada; mas que deve ficar sob a inspecção constante, cautelosa e circumspecta da policia. Do «Diario» que tenho sob as vistas, noto que as deligencias feitas em casa de Barroca & Castro foram a pedido destes sobre noticia previa que tiveram do facto, e esta circumstancia devia dispensar todo o procedimento, que teve o chefe de policia, o qual parecece que antes devia desfazer toda a desconfiança de Barroca & Castro. Só assim poderia a autoridade fazer alguma cousa, o que ja não era mais provavel, desde o conhecimento antecipado que tiveram os indigitados. Essa opinião he a de todos aqui, e creio que o mesmo aconteceria em toda a parte, onde « ao reservado se der a publicidade, » que elle ahi teve em occasião tão inopportuna.

Não concluirei este topico sem uma declaração muito solemne. Eu não tenho o menor conhecimento de Barroca & Castro. Ouço dizer que ahi gozam de grande conceito, que em minha opinião ainda merecem até que haja provas em contrario: mas isso não obsta a alta inconveniencia da publicação do « reservado » no que só noto uma fraqueza da autoridade e nada, absolutamente, nada mais.

O Sr. Silveira mandou ensinar o officio de ferreiro a 4 desvalidos que andavam por aqui como vagabundos, entregando-os ao respectivo mestres mediante certas condições de vantagens para os mesmos. Foi um acto meritorio pelo qual a provincia e os proprios desvalidos tem de agradecer-lhe no futuro.

Seria util que iguaes providencias se tomasse a respeito de outros individuos que se acham nas mesmas circumstancias.

O presidente acaba de contratar com um fulano Sampaio o fornecimento da pedra necessaria para a continuação do calçamento das ruas desta capital, para o que votou a assembléa o competente credito. Não sei quaes são ainda as condições do contrato, mas sejam quaes forem, muito folgo de poder dar-lhe a noticia de que afinal desappareceráõ do meio de nossas ruas essas ondas de arêa que tanto damnificavam a nossa saude, e especialmente os nossos olhos, e que eram um contraste vivo a nossa civilisação.

A policia tem sido activada por toda a parte. O Dr. Abilio auxiliado efficazmente pelo Sr. Dr. Silveira tem feito uma viva guerra aos criminosos: he uma verdadeira cruzada da justiça contra o crime. Nos mezes de julho e agosto foram capturados 38 criminosos, alguns dosquaes verdadeiras popilas do crime.

Parece que se abrio aqui uma nova éra na historia da criminalidade.

O futuro dira' se estou enganado.

Segue nesta occasião para essa provincia o Exm. Sr. Dr. Taques. He de esperar que elle faça bôa presidencia, attenta a sua reconhecida moderação e sabedoria.

Saude e branda paz cordialmente lhe desejo.

PARAHIBA.

6 de outubro.

Hontem recebi a minha ultima de 25 do corrente, que, como a antecedente, foi bem aceita, e felizmente lida sem desgosto, devido isto sem duvida á imparcialidade com que as escrevi, apezar de que ja houve quem dissesse que della afastei-me quando tratei dos negocios politicos desta cidade. He para que sempre se diga que em politica não ha imparcialidade absoluta, o que nem sempre passa como regra geral.

Detido ainda por cá em consequencia de força maior, não quero deixar de ainda escrever-lhe para tratar de certos objectos que me escaparam, tanto na primeira, como na segunda epistola que lhe remetti.

Está entre nós o Exm. marechal Sergio, que veio para inspeccionar, o meio batalhão, e consta-me que nas inspecções que tem feito ha sido austero e zêloso, procurando remover as difficuldades que obstam o bom tratamento e commodos deste corpo. Talvez que d'ora em diante o meio batalhão viva melhor.

A tempestade parlamentar serenou: a « barquinha de S. Pedro, vagando por muito tempo a' mercê das ondas e dos ventos, chegou afinal ao porto seguro.

Houve prorogação por 5 dias.

As bexigas tem feito uma cresta bem soffrivel, e ainda continuam; graças porem a' solicitude do Sr. Clementino, tem-se tomado todas as medidas convenientes, e neste empenho se acha o mui habil medico Dr. Vital, apezar de que ha falta de pus vaccinico, officialmente fallando, porque o que ha não he bom.

A festividade da Senhôra das Mercês foi feita com a devida pompa: a rua onde esta' o templo dessa invocação cobrio-se de seus atavios festivos, quero dizer, encheu-se durante o dia das mais bellas flores que matisam o ameno jardim desta cidade. Houve uma lucida oração feita pelo Rvm. Dr. Lindolpho, e por occasião do «Te-Deum» orou o padre Peixoto Duarte: houve fogo de artificio, balões, poesias do capadocio « Vieira », que na republica mulecal tem illimitada influencia.

A nascente confraria das Mercês tem sabido desempenhar com muita dedicação à Santissima Virgem as suas obrigações, e promette fazer tudo para o augmento e melhoramento da sua igreja. Deos queira que nella não se inocule o maldito espirito de partido, que nas cousas mais triviaes e ridiculas mette o seu bedelho, pelo menos já houve tempo em que as festas eram feitas em duplicata, porque as que eram influidas por—conservadores—os liberaes não concorriam com um seitil, e pelo contrario guerreavam, e a exemplos de eleições iam proceder outra em igreja diversa, daquella onde estava habitando o santo que se pretendia festejar. Felizmente esse tempo já lá vai, e se bem que hoje a—conciliação—não passe de uma—guia—ou salvo-conducto para as rehabilitações, todavia os rancores politicos estão banidos, graças à politica pura-conservadora, que durante nove annos manteve, conservou e zelou intacta e inviolavel a santa arca das nossas felizes instituições, sem perda de brios nacionaes, sem a vexação do povo, sem afinal a elevação de pavilhão algum, que outra legenda tivesse que não fosse conservação, ordem e liberdade! Quero crer com o seu amavel correspondente da corte—Lucio Luna—que em relação a Pernambuco, seja qual for o matiz po-

FOLHETIM.

OBSERVAÇÃO.

Para mais clareza do ultimo paragrapho da *Carteira*, publicada no numero de hontem, temos a acrescentar que os dados estatisticos, que são unicamente as denominações e numero das ruas, travessas, beccos e largos, e o numero das casas ahi contidas, são extrahidos por nós dos quadernos do lançamento da decima, que o consulado provincial tem mandado publicar por este jornal.

Em lugar de seis casas de quatro andares, deve-se ler sete, pois que na rua do Crespo ha duas e não uma: outro sim, às typographias enumeradas cumpre acrescentar a typographia republicana federativa universal no caes do Collegio.

A TABERNA DE GAUBERT. (*)

POR MADAMA C. REYBAUD.

II

(*Continuação.*)

Para distrahir-se até a volta de Gaspar, o velho fidalgo foi buscar o seu *livro de razão*, e começou a folhea-lo, com quanto ja o soubesse quasi de cór. A mór parte das familias nobres de Provença tinham antigamente um destes livros, no qual o seu chefe lançava os principaes acontecimentos da vida domestica, e algumas vezes tambem os factos memoraveis, acontecidos em seu tempo. Esta especie de registro transmittia-se de pais a filhos, e continha algumas vezes noticias preciosas. O livro de razão dos Barbejas era um in-quarto encadernado de pergaminho, em cuja primeira pagina via-se a data de 1502. Antes dessa epoca os senhores de Barbejas não serviam-se da penna senão para escreverem nos papeis publicos oito lettras informes e grosseiras que representavam sua assignatura. Gaspar, decimo quinto homem habil, a quem o rei René de pacifica memoria chamava compadre, teve em sua velhice a idéa de consignar sobre o papel o estado de seus negocios e os acontecimentos notaveis de sua vida. Em nosso tempo esse digno senhor teria escripto seis volumes de memorias; mas em razão dos habitos litterarios de seu seculo, apenas deixou simples notas. Seus successores o tinham imitado, e essa historia de cinco gerações occupava somente umas quarenta paginas. Era uma extraordinaria mistura de factos importantes e de incidentes vulgares; os paragraphos seguiam-se sem transicção. Algumas vezes a mesma pagina continha uma data solemne de morte ou de casamento e a conta do salario de uma camarista.

Mr. de Barbejas percorria muitas vezes estes annaes domesticos, mas não lhes tinha acrescentado cousa alguma. Nesse dia elle tomou a penna, e em baixo de uma data ja antiga, a da morte de sua joven esposa escreveu: « Hoje dia de Todos os Santos, anno de 1698, pedi para meu filho unico Gaspar de Barbejas a mão de madamesella de La Gironciere, e meu grande amigo o bailio de Saumanes, seu tutor, fez-me a honra de m'a conceder. » Entretanto a noite aproximava-se, e a rua tornava-se mais frequentada; o cego que se achava na encruzilhada visinha pedia esmola com um redobramento de supplicas fanhoças, e os moços de cadeirinha dobravam o passo gritando: « Arreda! » com voz atroadora. Toda esta multidão sahia da igreja.

Grandes e pequenos apressavam-se em ganhar suas habitações depois de terem assistido às vesperas.

A atmosphera tendo-se resfriado Delfina trouxe um jarro de barro cheio de cinzas quentes collocou-o sobre a mesa, e abrio depois as janellas como para provar que um raio de sol esclarecia ainda o cimo das casas.

Mr. de Barbejas fechou o *livro de razão*, e passou lentamente as mãos pela superficie vidrada do jarro: elle tinha um ar tão carrancudo que Delfina estremeceu.

— He de noite, disse elle depois de um longo silencio.

— Ainda não, respondeu a boa criada, não são mais de quatro horas. Francisco esta' em baixo a espera, e tem a porta entre-aberta.

— Eu espero! disse Mr. de Barbejas com um suspiro de colera.

Um momento depois Gaspar entrou.

— Emfim! exclamou o velho fidalgo levantando-se empetuosamente e indo ao encontro do filho.

Este adiantou-se com o rosto pallido e o ar agitado. Em lugar de desculpar-se saudou silenciosamente fazendo uma inclinação de cabeça como para pedir permissão de tomar uma cadeira e assentou-se junto da mesa.

— Esta' prompto, senhor? disse Mr. de Barbejas contendo-se; o bailio nos espera ha uma hora.

— Não, meu pai, respondeu Gaspar com voz suffocada, elle não nos espera mais.... Acabo de fazer-lhe minha visita...

— Só!... enterrompeu o velho Barbejas; só! e porque?

Gaspar não respondeu: não sabia em que termos confessasse o acto decisivo que acabava de praticar, nem com que respeito e submissões conseguiria apaziguar o pai: este não precisou que o filho se explicasse, e presentindo a verdade levantou as mãos ao céo com um movimento de estupefacção exclamando com voz atroadora.

— Acaba de desmentir a palavra que eu tinha dado ao bailio! teu casamamento esta' desfeito!...

O joven Barbejas abaixou a cabeça sem proferir uma palavra, e confessou assim o facto. Um suor frio lhe banhava a fronte, seu rosto empalledecia: elle experimentava a agonia de um homem que aguarda a explosão de uma mina, ou os abalos d'um terremoto, mas por um esforço de vontade conservava um semblante resoluto.

Delfina aterrada estava de parte firme como uma muralha, e Francisco, escutava tremendo a porta entre aberta.

Mr. de Barbejas ficou um instante immovel e silencioso, depois começou a passear na sala com os braços crusados, e respirando ruidosamente como para exhalar o primeiro fogo de sua colera.

Gaspar quasi tranquilisado o observava: temera mais que tudo, o primeiro choque, e parecia-lhe que visto seu pai não o ter immediatamente amaldiçoado, era de esperar que elle não fosse inexoravel.

O velho Barbejas passeou durante um quarto de hora de um angulo a outro da sala, depois parando de repente diante do filho lhe desse-lhe com ironia.

— Começou bem! mas isto ainda não he tudo, resta-lhe agora propor-me outro casamento. Sem duvida ja fez sua escolha?

— Ainda não, balbuciou Gaspar perturbado; o negocio he grave e não sei....

— Eu o sei, interrompeu Mr. de Bardejas com uma especie de gargalhada, he uma excellente esposa!... Madamesella de Gaubert! quatro centas libras de renda e tres avós taberneiros!...

— Quem lhe disse isso, meu pai, exclamou Gaspar corando de indignação; nenhum fidalgo do nome de Gaubert teve jamais albergaria nem taberna.

— Eu nunca digo senão aquillo de que tenho toda a certeza, replicou com altivez Mr. de Barbejas; os Gaubert são antigos, não o nego; o ramo mais velho sustentou-se honrosamente no Piemonte, onde se estabeleceu, e contrahio bellas allianças; porém o ramo mais moço degenerou; um Guilherme de Gaubert, que arruinou-se no serviço da liga, collocou taboleta sobre a porta de seu castello, e fez-se taberneiro.

No anno de 1628 ainda vivia e continuava a alójar os viajantes. Disto ninguem pode duvidar; o livro de razão o prova.

Não havia meio de por em duvida, tal autoridade; Gaspar confundido ajuntou as mãos deixando escapar um suspiro de amargura.

— Ah! vossê ignorava isso? continuou Mr. de Barbejas desapiedadamente; ainda não he tudo: a taberna de Gaubert existe ainda, tem-se transmittido de pais a filhos como um feudo, e ha pouco tempo cahio em mão de herdeira. Não he na verdade a herdeira dos Gaubert, quem administra a taberna, não he ella que da' a beber, que mede a aveia, e que marca com giz nas paredes a despeza dos almocreves. Poz em seu lugar um camponez, o qual lhe da' pouco mais ou menos cento e trinta escudos por anno, e he tudo o que ella possue; mas ainda que fosse tão rica quanto a rainha de Saba', eu jamais consentiria em chama-la minha nora. Grande Deos! seria bello ver nossa estrella de ouro figurar sobre a taboleta de sua taberna ao lado do cordeiro verde dos Gaubert.

Elle calou-se, como suffocado de indignação por pensar em uma tal vergonha, e continuou a passeiar ao longo da sala com os braços cruzados.

Gaspar nunca tinha lido o «livro de razão.» Seu pai o guardava com outras reliquias da familia, e em qualquer outra circumstancia elle não teria ousado abri-lo sem sua autorisação; mas neste momento sua cabeça estava transtornada: elle abrio resolutamente o volume que tinha ficado sobre a mesa, e procurou o paragrapho que provava que o brasão de Gaubert tinha recebido tal mancha. Ainda que nenhuma duvida existisse em seu espirito, com tudo queria ver com os proprios olhos a prova de um facto tão enorme.

Delfina acabava de trazer um candieirinho, que não dava certamente mais luz do que um pyrilampo. Nosso amante voltou as folhas até o anno de 1628, e leu a nota seguinte:

«A 17 de maio paguei a Guilherme deGaubert pelo agasalho de uma noite e por uma garrafa de vinho tinto que bebi no chegar 8 soldos.

«Idem.—Pela ceia de meu criado e por uma medida de aveia dada ao meu cavallo além de sua ração 6 soldos.

Abaixo deste memorandum trevial via-se ainda:

« Houve hontem nesta vizinhança uma grande tormenta de neve e de vento norte. Este mao tempo alcanço-me junto ao pé da montanha de Cousson a quatro leguas da Ruina, e fui obrigado a recolher-me a taberna de Gaubert. A borracha foi em augmento até o pôr-se o sol, depois o vento comecou subitamente a soprar de rijo e cahio tanta neve que os passaros morreram de frio pelos campos. Esta manhãa Guilherme de Gaubert disse em minha presença, que durante sua vida, que excede hoje a oitenta annos, nunca vria tanto frio entre a Paschoa e Pentecoste, e que isto occasionaria além da perda dos fructos molestias epidemicas. »

Em outra pagina, depois de uma serie de acontecimentos: « Hoje, 20 de maio de 1629, Joanna Ursula, minha quarta filha, morreu da peste que desde o mez de janeiro tem ceifado sete pessoas de nossa familia. Verificou-se assim a predição de Guilherme de Gaubert. »

Gaspar fechou o *livro de razão*, e disse com ar humilhado:

— Na verdade, os Gaubert teem degenerado!

Depois acrescentou timidamente:

— Isso diz respeito aos filhos; as filhas mudam de nome quando casam.

A estas palavras o velho Barbejas voltou-se indignado:

— Esse namorico faz-lhe perder o juizo! Depois do que acabo de dizer vossê ainda persiste! Não calcula as consequencias de semelhante loucura? Não comprehende que figura faria depois de tal casamento? Quatrocentas libras de renda!... Então he que sua miseria appareceria aos olhos de todos, e que vossê ver-se-hia redezido a andar com roupa velha! Ah! ah! não lhe restaria mais do que tomar o nome de suas terras, e chamar-se dahi em diante Gaspar da Ruina!

Este sarcasmo impressionou a Gaspar, o qual ficou vermelho de confusão, porem sua constancia não foi abalada; pelo contrario, elle jurou interiormente antes soffrer todos os effeitos da colera paterna do que renunciar ao seu amor. Debalde Mr. de Barbejas continuou suas admoestações e tentou vence-lo; elle persistio em sua resolução com respeitosa firmeza. Então o fidalgo velho tomou a bengala, poz o chapéo sobre o barrete, e disse com ar terrivel:

— Pois bem, veremos! Retire-se, senhor, e não reappareça antes de ser chamado!

Gaspar levantou-se e quiz fallar.

— Venha, senhor, disse-lhe Delphina pegando-lhe da manga, venha para a sua camara. Bondade divina! por hoje basta.

Mr. de Barbejas ordenou a Francisco que acendesse a lanterna e caminhasse diante delle; depois desceu precipitadamente a escada, batendo com seus talões de madeira sobre os degráos já gastos.

Francisco abrio a porta, e perguntou respeitosamente:

— Aonde devo conduzir vossa senhoria?

— A' casa do bailio de Saumanes, respondeu o velho. Caminha!

A noite estava sombria e a rua deserta. Francisco ia adiante dando grandes pernadas, e com um movimento que fazia dansar sobre as paredes a luz da lanterna. Dobrando o angulo da rua, Mr. de Barbejas sentio como de manhãa uma baforada de ar que lançava-lhe ao rosto o perfume dos resedás floridos. Então ergueu os olhos para a varanda, e repetio apressando o passo:

— Pois bem, veremos!

III

Na noite seguinte madamesella de Gaubert velava só em sua camara junto do fogo. Era o dia mais melancolico do anno, o dia de Finados; os sinos davam o ultimo dobre em todas as igrejas, e esses signaes funebres eram dominados pelos agudos assobios do vento, que soprava com furor desde o pôr do sol. Madamesella de Gaubert, assentada em uma poltrona, de mãos postas, e tendo um livro de devoção aberto sobre os joelhos, orava com alternativas de fervor e de distracção. Queria de todo o seu coração elevar o pensamento a Deos, mas por momentos uma preoccupação invencivel apoderava-se-lhe do espirito. Então fechava o livro, e levantando a cabeça escutava mergulhada em uma tristeza inexprimivel o vento que fazia tremer as vidraças, e os sinos que repetiam com igual intervallo sua nota lamentavel.

Havia ao redor dessa moça como um perfume de elegancia e de modestia; tudo o que a rodeava manifestava o gosto de certas delicadezas e os habitos de uma vida austera. Sua camara assemelhava-se ao mesmo tempo a uma cella e ao salão de uma dessas damas elegantes que tinham posto em moda os moveis de Boule e os bellos estofos da Persia. O leito estava occulto em uma especie de alcova, diante da qual cahia uma cortina branca bordada como toalha de altar; outras cortinas semelhantes guarneciam as janellas, e as cadeiras eram forradas de panno azul-claro matizado de amarello. Fora madamezella de Gaubert quem bordara essa parte da mobilia e fiara com as proprias mãos o tapete de lãa que alcatifava a camara. Havia uma obra começada em seu thear collocado diante de uma das janellas, e sua roca em pé a um canto estava carregada de linho. Diante da chaminé acha-se um gemiflexorio, e por cima deste um crusifixo de marfim sobre fundo preto. Em um dos angulos da camara via-se uma prateleira que continha alguns volumes de encarnação sombria, e no angulo opposto os resedas friorentos estavam nesse dia ao abrigo do vento.

Paulina de Gaubert tinha então vinte e dous annos; porem suas feições eram tão delicadas, sua estatura tão esvelta, sua tez tão pura, que sua belleza tinha ainda um caracter quasi infantino. Orphãa desde o primeiro anno de sua vida, ella fora educada pelas Ursulinas de Avinhão, e sahira do convento aos dezenove annos para vir morar em Aix, em casa de uma joven viuva, sua parenta. Esta chamava-se madama de Roquevire. Era uma mulhersinha secca, trigueira, e um tanto feia. Bem que fosse da mesma idade de madamezella de Gaubert, tomava em serio o seu titulo de viuva, e considerava-se como a protectora de sua bella prima. Ambas passavam uma vida mui retirada; somente eram vistas na igreja ou no passeio longe da cidade, nos lugares pouco frequentados pela sociedade elegante. Sua casa era das mais modestas; não tinham mais do que uma criada, e apenas recebiam algumas mulheres e moças devotas, às quaes davam uma collação duas ou tres vezes no anno.

Gaspar vira pela primeira vez a madamezella de Gaubert na igreja, e a historia de seus amores era um verdadeiro romance a moda hespanhola; amavam-se desde um anno, e não tinham-se fallado senão com os olhos; suas entrevistas eram de longe; ella apparecia um minuto à varanda, e elle saudava-a sem parar do outro lado da rua. Duas vezes elle tinha-lhe dito algumas palavras furtivamente, ao voltar da missa, e no dia de sua partida para a Ruina, passando pela vigesima vez debaixo da janella, ella lhe lançara um raminho de reseda que trazia occulto no lenço. E todavia amavam-se, e tinham jurado serem fieis um ao outro até a morte.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 230.

ILEGÍVEL

litico do gabinete, elle sempre terá como presidente um conservador, porque ao meu ver he no estudo e meditação na escolha dos presidentes conforme o espirito politico-partidario das provincias, que se devem basear os alicerces do grande edificio da conciliação.

Viremos folha.

Vou fallar-lhe agora (porque tem certa relação com politica) no deposito de artigos bellicos. A não ser a pericia, zelo e actividade do seu encarregado, o major Francisco do Rego Barros Falcão, este estabelecimento ha muito que estaria extincto, por faltar-lhe as cousas mais triviaes.

Esta' edificado pessimamente por traz do quartel. Faltam-lhe as cousas mais necessarias.

As armas que existem estão desconcertadas. As peças de diversos calibres, umas desmontadas e outras inutilisadas, a ponto de não se poderem salvar nos dias de festas nacionaes.

Os utensis bellicos de todos os generos se acham arruinados, e tudo isto, meu charo, por que não ha quem trabalhe nelles, visto que um unico armeiro, que ha mais de trinta annos ahi servia, foi despedido pelo governo geral.

Em uma sala, sem forro, estão os folles, que quando trabalham lançam faiscas para a saleta contigua, onde estão as materias combustiveis, como polvora, salitre, enxofre, velas mixtas, etc., etc., etc. ! ! !

O encarregado não tem quem lhe faça a escripturação, elle proprio he o amanuense e ordenança, e apezar de todos estes inconvenientes a escripturação dessa repartição esta' em dia, e com o devido asseio. Não ajuize, pois, o pessimo estado desse deposito, não porque quem esteja delle encarregado não cumpre os seus deveres, mas porque he elle e só elle para tudo.

O governo tem necessidade de melhorar esse estabelecimento, pedir autorisação para nelle serem empregados trabalhadores, por quanto em caso de urgencia não se encontrarão no deposito vinte granadeiras em estado de prestarem serviço; a não ser o credito do major Barros, quando se precisasse de um par de algemas para a conducção de presos do centro, não haveria, porque consta-me que não ha no deposito materia prima deste genero; elle he quem compra o ferro sob a sua responsabilidade, manda-as fazer, e quando ha quota he que vai indemnisar o ferreiro, e o mercador do ferro.

Ora bem vê Vmc. que isto assim não he possivel que dure, visto que a Parahiba não esta' em estado tão miseravel que não possa ter um bom deposito de guerra.

Me arrastando, como se diz, fui ao Club Recreativo, por dous motivos, sendo o primeiro para dar uma prova da consideração que tive para com o convite da digna direcção, e o segundo para ver.

Devo ser em tudo imparcial. O Club não he tão familiar, e nem tão aprazivel como o Recreio. A sua etiqueta e o seu luxo não deixam de incommodar. Não he tão familiar, porque a seda domina em grande escala e nem he tão aprazivel, porque a casa não concorre para isto, e com tudo o Club offerece ao convidado bellos momentos de recreio.

Vi uma senhora que indo ao Recreio com um simples vestido de cassa, simples e de gosto, foi ao Club com um de velludo: o salto foi eminentemente mortal, o que denota que no Club domina o luxo, que não podendo chegar a todos, circumscreve-se a certa e determinada roda, e Vmc. sabe que um dos encantos mais seductores dos bailes esta' na variedade de physionomias.

O serviço do Club he asseiado e profuso, e houve gosto, cortezania e bondade da parte dos encarregados da noite.

Quero crer que mais tarde essas duas associações darão as mãos e conciliadas formularão regras austeras que banem de seus salões as sedas e todos os incentivos de inveja e dissabores....

Tenho dito quantum satis a respeito das sociedades, dos momentos ditosos, e a proposito devo-lhe dizer que as duas sociedades preparam-se para dar seu baile official no futuro 2 de dezembro, e a fallar-lhe a verdade não sei como isto se podera' conciliar, porque a unica banda de musica militar e semi-choristas que aqui ha he a do Pedro e he elle quem toca tanto no Recreio, como no Club: se a santa conciliação não intervier temo-la travada e quod Deus avertat.

Por mais 5 dias foi prorogada a assembléa.

Principia o—fervet opus—eleitoral, e muita gente em colicas por não se lhe deparar um circulo que lhe quadre.

A opposição, que no primeiro circulo está forte, hade mandar aos bancos do antigo convento dos jesuitas, seus seis plenipotenciarios; não se sabe quem sejam elles; he bem provavel, que haja transacção; dizem mesmo que alguem de Mamanguape a deseja, mas que—já agora—o Dr. Felisardo a não quer; o negocio hade ser pelo fio da espada.

O Exm. Beaurepaire pode fazer a este respeito alguma cousa, querendo.

Vou concluir por incommodado, se tiver melhoras, serei breve.

POMBAL.

25 de setembro.

Sorvendo uma boa e saborosa pitada do pó depositado em meu tabaqueiro, e depois com o meu rajado lenço dando limpeza ás minhas ventas, refrescada, portanto, a minha intelligencia, passarei a coordenar a obra, consequencia do compromisso a que me submetti mal e indevidamente.

Na verdade, meu charo amigo, quando sorvo em certas occasiões uma pitada do pó do meu tabaqueiro (ponta de carneiro), fico tão satisfeito de minha vida, embora seja uma das mais ingratas deste pelago de miserias, e a minha intelligencia tanto se desenvolve, não obstante a mesquinhez da natureza a respeito, que considero-me o racional mais venturoso do globo terrestre, tanto mais por que o lisongeiro estado a que se reduz a minha intelligencia he de tal sorte, que inveja, não tenho de um Catão, de um Cicero, de um Demosthenes, etc., etc., porém quanta illusão ao depositar no meu rajado lenço o producto do pó servido, estridentemente esmuncando!—Sicut transeat gloria mundi.

Se a memoria me não falha, trinta vezes tem o magno Apollo feito o seu carro rodar sobre nossas cabeças, da ultima missiva a esta.

Devo antes que tudo dizer a Vmc., que a reunião do jury ainda passou por mais uma transferencia, motivada esta pelo nojo em que se achava o Dr. Aurelio de Costa Villar, juiz de direito interino da comarca pelo passamento de um seu irmão o Dr. Alipio da Costa Villar, promotor publico da comarca do Icó, no Ceará.

Dizem os entendidos na materia de direito, (que o fazem torto quando querem), que o motivo da transferencia não fôra justo, pois que aquelle Dr. devia passar o exercicio do seu cargo ao immediato, mormente por compaixão a humanidade, attentos os incommodos a que estão sujeitos os juizes de facto, escrivão e meirinhos.

Affirma-me o Lino, (porteiro hoje da Illma. camara em substituição ao Lucas, que por caprichos fora privado de tão honroso cargo), que desta feita o jury trabalha nesta villa, visto que no primeiro do vindouro mez risca aqui o Dr. Aurelio da Costa Villar no seu bucephalo, época aprazada para a respectiva reunião.

Ja que trato em jury, occorre-me fazer uma observação, relativamente ao topico do relatorio do Exm. vice-presidente da provincia, na abertura do congresso provincial que trata desta melindrosa materia.

Houve equivoco da parte do Exm. Sr. vice-presidente, quando disse que o jury no corrente anno ja havia trabalhado em alguma das tres turmas, que formam esta comarca (Pombal, Patos e Catolé), porquanto, apenas a respeito se ha dado convocações e transferencias, e se no expendido consiste o trabalho, estou calado, porém estou certo que foi um mero equivoco a proposição proferida pelo Exm. Sr. vice-presidente.

Tratando do relatorio do Exm. Sr. vice-presidente, direi a Vmc., que o achei, no meu fraco entender, uma obra bem elaborada, e que, na verdade, recommenda áquelle a quem pertence a paternidade.

Continuara' ou não na presidencia o Exm. Sr. Costa Pinto?

He pergunta que faço, e que em resposta tenho: Dicant Paduani.

Dando a minha opinião a respeito, embora seja atrevimento meu, o Exm. Sr. Costa Pinto não pode continuar na administração desta provincia, em face do estado de irritação em que elle deixou a uma boa parte desta, e segundo a maneira pela qual o Exm. Sr. Carneiro da Cunha ha dirigido o leme da nao.

Instrua-me Vmc. a respeito do que passo a interroga-lo.

Sera permittido em qualquer cidade ou villa, que o subdelegado resida fora, em distancia de 2, 3, 4 e mais leguas, e que em sua residencia instaure processos e ponha em exercicio o mais inherente ao cargo?

Podera' o escrivão da subdelegacia e do juizo de paz de uma cidade ou villa, fazer sua residencia e ter o seu cartorio em distancia de 1, 2 e mais leguas?

Não se admire Vmc. destas minhas perguntas, e muito menos as julgue asnaticas, porquanto, quem pergunta quer saber, em virtude do que se vai dando nesta villa, relativamente a subdelegacia e seu escrivão, sendo que este tambem o he do juizo de paz.

Consta-me que o Sr. Dr. Rocha Faria, actual delegado deste termo, já exigira do Sr. Dr. chefe de policia reforma do quadro policial.

Não sei se he verdade o que acaba de me ser transmittido, sendo que me convença que o seja, attentas as razões referidas.

O Sr. Dr. Rocha Faria ja dirigio se ao poder competente, pedindo a exoneração do cargo que tão honrosamente occupa neste torrão, e que dera como movel do seu pedido o fruir pouca saude, e a privação nos seus interesses de advogacia.

O motivo he justo, não ha duvida alguma, porém o vacuo soffre suas difficuldades em ser substituido, pois o Sr. Dr. Rocha Faria exercendo a delegacia deste termo pelo decurso de nove mezes, ha somente grangeado as sympathias e affeições deste povo, cumprindo ao mesmo tempo os deveres inherentes ao seu cargo, desenvolvendo muita actividade, zelo e intelligencia, e tendo sido um dos seus maiores cuidados levar a cadeia desta villa a um estado lisongeiro, visto que, ao entrar na administração da policia, achara esta de maneira que impossibilitava a qualquer entrar no edificio, e privados se viam os infelizes presos, das garantias e commodidades pelas leis permittidas.

Dizem-me que hoje pode-se penetrar no edificio da cadeia, notando-se ordem, asseio, classificação de presos, etc., etc., faltando, para que seja completamente lisongeiro o estado, ordens do poder competente (ja requisitadas), para caiar-se o mesmo edificio.

Se não conhecera ser um sacrificio que faz o Dr. Rocha Faria continuar na policia deste termo, pediria ao Exm. Sr. vice-presidente da provincia, que indeferisse a sua petição, marcando-lhe uma remuneração ou gratificação, como ha feito para com outros, como seja o que exerce a de Piancó.

Não queimo incenso ao Dr. Rocha Faria, somente faço dar a Cesar o que justamente he de Cesar.

Ha quem tambem diga, que a promotoria publica desta comarca tem de brevemente vagar, sendo removido o Dr. Antonio Manoel de Medeiros Furtado, que actualmente a occupa, para a segunda comarca.

Se assim fôr, terá este lugar de passar por mais um dissabor, visto que o Dr. Medeiros Furtado possue qualidades taes, que muito o recommendam, qualquer que seja o cargo por elle exercido.

Por quem será substituido o Dr. Medeiros Furtado?

Confio no Exm. vice presidente que a escolha será acertada.

Acaba de chegar ao conhecimento, que o tenente José Anselmo Rodrigues, removido do meio batalhão desta provincia para a companhia fixa da do Rio Grande do Norte, pelo que privado do commando do destacamento aqui estacionado (e este lugar de um official, que reune qualidades primorosas) fôra mandado continuar no commando pelo Exm. vice-presidente, exigindo este do governo geral, que fosse revogada a remoção.

Se exacta he, como supponho, a noticia, congratulo-me com o Exm. vice presidente, pois na verdade foi um passo acertadissimo, que deu.

Ja fôra marcada a épocha, em que devem ser escolhidos os representantes do congresso provincial.

Não poucos são os candidatos que apparecem por este circulo.

Se eu fôra eleitor, dando este circulo seis licurgos, faria recahir o meu suffragio nos individuos seguintes:

Vigario Bernardino José da Rocha Formiga.
Dr. Olyntho José Meira.
Dr. José Leodegario Rocha Faria.
Dr. João Leite Ferreira.
Major Galdino Ferreira de Souza Formiga.
Dr. José Paulino de Figueiredo.

Supplentes.

Dr. Izidro Leite Ferreira de Souza.
Dr. Antonio Manoel de Medeiros Furtado.
Professor Francisco José da Rocha Formiga.

O fiscal da Illma. Camara como que vai moroso no desempenho aos deveres de seu cargo. Alerta, Sr. fiscal, nada de morosidades, condescendencias, attenções, etc., etc., não se esquecendo do seu vizinho, que em artigo medidas e pesos, diz o Firmino, he consciencioso, entende-me?

A salubridade publica e a segurança individual vão sem novidade.

Na fazenda denominada Umary, em distancia desta villa umas quatro leguas, propriedade de Alexandre Xavier de Azevedo, um escravo deste, trabalhando em uma roça, e tendo a seu lado uma arma de fogo, encostada em um pé de mandioca, lançando mão della, fôra victima de que se achava depositado no respectivo cano, pois que, disparando-se a arma, sete caroços de chumbo cravaram-se no baixo ventre, dando-se a morte dentro de vinte e quatro horas.

Consta-me, que chegando o cadaver na matriz desta villa, afim de ser sepultado, o delegado mandara que ficasse insepulto, até que procedesse ao respectivo corpo de delicto ou exame cadaverico, como queiram chamar, o que na verdade teve lugar, e do que ja foi sciencia ao poder competente.

Tendo-me entregue a leitura dos trabalhos parlamentares, não posso deixar de dizer a Vmc., que a reforma eleitoral, ou circular, trouxe ao paiz, alem de outros beneficios, um que por certo he digno de toda consideração, versando elle no apparecimento de muitas capacidades que em face das falcatruas do governo, estavam como que engarrafadas.

Entre os luminosos e eruditos discursos por mim lidos, com um deparei, que na verdade mereceu-me todo o apreço e consideração, devendo eu suppor, que Vmc. outro tanto dirá, que foi o preferido pelo dignissimo Pinto Lima, por occasião do orçamento na parte relativa ao ministerio da justiça.

Foi capturado pelo delegado um escravo de Caetano Pedro, residente neste termo, sobre quem recahem suspeitas de haver assassinato a Aquilio Salyro de Souza, progenitor de quem o possue nos ferros da escravidão.

Nada digo a respeito, porque ignoro os promenores de um tal assassinato, sendo certo que revolta a conservação do escravo, se pela affirmativa fôr o que se propala.

Dizem-me, que apparecera no congresso provincial um projecto, elevando esta vila a cidade. Se assim he, não ha maior extravagancia, ou aliás desejos da parte de alguem ao progresso do lugar, ja que com o titulo de villa não ha elle augmentado idéa.

O lugar ainda não tem proporções para uma boa villa, quanto mais para uma cidade. Empreguem-se outros meios, se he que desejos ha para o florescimento e impulso do lugar, que na verdade he digno de melhor sorte, pois basta a sua planta, para que assim se o diga.

Tenho presentes cartas da capital, em que se me diz que o tenente coronel João Dantas de Oliveira, deputado a assembléa provincial pela primeira vez, tem sido muito bem hospedado e obsequiado, tendo elle alargado a cadeia de suas relações.

Era de esperar, que justamente se desse para com o tenente coronel João Dantas de Oliveira, ao chegar na capital, o que se me communica, porquanto a sua educação, as suas maneiras doceis e polidas, e o seu fino trato são taes, que o tornam recommendavel, qualquer que seja a posição, em que elle se veja collocado. Assim pois, não me alterei com semelhante noticia.

Dirige-se á essa capital, ou cidade, o major Antonio Rodrigues de Souza, ancião venerando, á tratar de sua saude arruinada. Os céos permittam que elle consiga lenitivo aos seus soffrimentos, e que quanto antes regresse aos seus penates, fazendo feliz viagem.

Basta por agora.

Traduza Vmc. da maneira, pela qual lhe convier, os seguintes versinhos do poeta portuguez, conhecido por insigne:

Para servir-vos, braço ás armas feito;
Para cantar-vos, mente as musas dado.

O Pombalense.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Assassinato.—No dia 10 do mez proximo passado foi assassinado com um tiro dado de emboscada, o infeliz Joaquim Alves Lima, morador na povoação do Gravatá (no Bonito) evadindo-se o assassino.

—*Desastre.*—No districto do Verde (do mesmo lugar) foi victima de um tiro que casualmente se disparou de uma espingarda que outro trazia, um individuo, andando a caça com elle.. Ja não he a primeira vez que desastres desta ordem se tem dado, ainda mesmo a pessoas muito cautelosas, mas não obstante elles se reproduzem, e se reproduzirão sempre em quanto alguns pais consentirem que seus filhos peguem em espingarda para passarinharem, donde resulta, que em vez de passaro, se cace gente, como acaba de succeder, e muitas vezes tem succedido.

—*Afogamento.*—Informaram-nos que um dos dias da semana passada, uma parda, tendo sahido da cidade, e ao chegar na Torre fora com uma sua companheira banhar-se, e desviando se um pouco della, cahira em um perau e se afogara, sendo abandonada por sua companheira que, nem se quer ao menos invocou soccorro em favor daquella infeliz. Bem cedo já se começa a experimentar scenas desta ordem com esses recreios. Deos queira que outras victimas nao tenhamos de lamentar com o passamento de festa.

—*A necessidade de uma praça em que se venda farinha na Boa-Vista.*—Muito se resente a Boa-Vista da falta de uma praça em que se venda farinha, visto como o lugar que para esse fim está destinado, não só não he sufficiente, como mesmo não offerece as precisas accommodações e garantias; porquanto, sendo o espaço muito acanhado, não pode comportar maior numero de cargas de farinha. Na ribeira de S. José existe uma excellente praça, que da' bastante espaço, não só para os matutos venderem a sua farinha, como para o povo que a vai comprar, e ainda mais que offerece as necessarias garantias para a que não for vendida, porque alli fica fechada; entretanto na da Boa-Vista, além de não ficar fechada, quando chove fica exposta a ser molhada, em consequencia da falta do necessario abrigo. Para que pois se possa conseguir, se não bom, ao menos um soffrivel mercado, lembraremos a' illustrissima camara, para que, tomando uma parte dos arcos que fica no interior da ribeira, e fazendo despejar os moradores dos quartos que alli existem, e que mui pouca ou nenhuma utilidade dão, sejam os mesmos quartos demolidos para assim dar mais espaço, e levantadas as necessarias paredes para se poder ter fechada a praça.

—*Infracções municipaes.*—Ja vai continuando o abuso das medidas nas tabernas por copinhos, com manifesta infracção das posturas municipaes e prejuizo do povo; pelo que se faz mister que os fiscaes não percam de vista semelhante abuso, fazendo condemnar a todos que usarem desta esperteza.

—*Economia.*—Em algum tempo fazia-se nos açougues limpa na carne, que he cortar as pelles, tirar algum sangue coagulado, etc., e no que sempre havia alguma cousa de prejuizo ao marchante, mas hoje, dizem as más linguas que ja não se usa desse processo nos açougues, com especialidade nos da Boa-Vista, que he para se economisar, embora lucrem uns e se prejudiquem outros.

—*Destruição das plantas alheias.*—Diversas são as reclamações que temos tido de alguns moradores do Rosarinho, contra o costume de certos vizinhos do mesmo lugar criarem animaes soltos com prejuizo daquelles que com trabalho plantam e nada podem colher, em consequencia da destruição que fazem os mesmos animaes. Convém portanto que esses vizinhos a quem se allude esses reclamações, ponham termo a semelhante abuso, que vai de encontro aos interesses alheios, se he que não querem perder os seus animaes.

—O vapor «Paraná» chegado dos portos do norte, trouxe a seu bordo o Exm. Sr. Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, que vem assumir a presidencia desta provincia. S. Exc. toma posse amanhãa 14 do corrente de onze horas ao meio dia, devendo prestar juramento na camara municipal desta cidade.

— O vapor «Victor Emanuel» vindo do Rio de Janeiro, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Dr. Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra e um escravo, Dr. Francisco Carlos Brandão e um escravo, José Antonio Bitancourt, Francisco José Pereira, engenheiro Henrique Augusto Milet, Thomé de Souza e Silva, Exm. barão da Boa-Vista e sua familia.

Seguem para os portos da Europa, inclusive os desta provincia: Arcelino José de Almeida Pernambuco, Angelo Lacorte, Joseph Emediato, Nicola Sabino, Millo Genaro, Antonio Biaggio Ciffoni, Raphael Russo, Antonio José Pereira, Santiago Lopes, Francisco José da Silva.

— O vapor nacional «Paraná», vindo do Pará e portos intermedios, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Luiz Ferreira Nobre Pelinca e 1 escravo, Agostinho, escravo, remettido por João Cancio Pereira, Claudino do Rego Barros e 1 escravo, Agostinho de Carvalho, Alvert Franck, Dr. Joaquim do Nascimento Costa Cunha Lima e 1 escravo, Manoel de Arruda Medeiros, D. Adelaida Larumbe y Oria, Exm. presidente desta provincia Dr. Benvenuto Augusto de Magalhães Taques e 3 criados, Dr. Francisco Baptista da Cunha Madureira, Dr. João Eleuterio Guimarães, Silvino Guilherme de Barros e 1 escravo, D. Luiza Larumbe, Clemente Scovino, Joaquim Lopes Ferreira, Luiz Joaquim de Oliveira, Bernardino José Pereira Pacheco, Manoel Marques de Oliveira, Manoel M. dos Santos Romano, Porfiro Antonio do Amaral, Francisco José Gomes, Manoel Ildefonso Emerenciano, Joaquim José de Araujo, Joaquim Moraes Martins, 12 escravos a entregar, Joaquim Raposo Soares da Camara, Manoel Arruda de Medeiros, Jeronymo José Tavares, João Lourenço da Cruz, Dr. Olinto José Meira, Antonio José Simões, Jacintho José de Medeiros Correia, José Quirino de Góes, Francisco Ricardo Cavalcanti de Albuquerque e 1 escravo, Joaquim C. Barbosa, J. A. Pinto dos Santos.

—*Hospital de caridade.*—Existiam no dia 11 do corrente 28 homens e 23 mulheres tratados pela caridade, 14 homens e 15 mulheres que pagam a casa, e 8 praças do corpo de policia.—Total 88 doentes.

Até amanhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 30 DE SETEMBRO DE 1857.

Presidencia do Sr. Franca.

Presentes os Srs. Barroca, Barata, Rego e Gameiro, abrio-se a sessão; e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. vice-presidente da provincia, approvando as arrematações das rendas municipaes feitas no dia 15 do corrente.—Que se communicasse ao contador e procurador, e se lavrasse os termos respectivos.

Outro do vereador Mello, communicando que por incommodado não podia comparecer a sessão de hoje.—Inteirada.

Outro do fiscal do Recife, informando ser preciso ouvir-se ao engenheiro cordeador sobre a pretenção de João Donneley, que requereu licença para levantar um telheiro no seu terreno na rua dos Guararapes.—Que se ouvisse.

Outro do mesmo, não se oppondo a que Mathias Lopes da Costa Maia, construa provisoriamente uma pequena ponte nos fundos da casa numero 12 da rua do Brum, onde tem armazem, para com facilidade se carregarem as alvarengas.—Resolveu-se que se officiasse ao capitão do porto sobre ser ou não concessivel por aquella repartição a licença requerida pelo peticionario.

Outro do mesmo, dizendo que nada occorreu digno de menção em sua freguezia na semana ultima.—Ao archivo.

Outro do fiscal de Santo Antonio, dando parte do serviço feito na sua freguezia na semana ultima.—Ao archivo.

Outro do mesmo, ácerca da declaração que fez Gaspar Adolpho Bourgeois de ter vendido seus carros de uso publico, ficando sómente com os de numeros 25, 26 e 27.—Despachou-se que o requerente fizesse a declaração na contadoria.

Outro do mesmo, informando acerca da petição de Thomé Rodrigues da Cunha, que requereu licença para alterar e alargar a parte do muro que da' entrada para um seu terreno na rua da Florentina, afim d'ahi guardar os seus omnibus.—Concedeu-se.

Outro do fiscal de S. José, dizendo que nada occorreu na sua freguezia.—Ao archivo.

Outro do contador, remettendo a relação das letras que se venceram hoje, afim de serem tiradas do cofre.—Que se tirasse.

Outros (3) do mesmo, informando que José Pereira dos Santos Alvarenga, Marcelino Gomes Correa e José Lourenço da Cruz, estavam no caso de receber as custas que se lhes deve.—Mandou-se passar o mandado.

Outro do fiscal da Boa-Vista, dizendo que João José de Carvalho Moraes pode fazer os pilares de que trata em sua petição no seu predio numero 49 da rua do Cotovello, para segurança do mesmo, lembrando porem que o referido predio esta' destinado na planta da cidade para ser demolido por utilidade publica.—Concedeu-se a licença para os pilares.

Outro do fiscal dos Afogados, não se oppondo a que Serafim Teite Pereira melhore a antiga valla que existe no seu sitio na estrada do Bomgi para a estrada geral.—Concedeu-se.

O engenheiro cordeador apresentou as plantas em limpo do bairro do Recife, e da parte da freguezia de S. José, com as alterações ja approvadas pela camara, e resolveu esta que fossem a commissão de edificações para reconsidera-las, e dizer o que achar conveniente.—Mandou-se que o procurador requeresse certidão da escriptura de venda de parte do terreno do matadouro, feita por Manoel Fernandes da Cruz a thesouraria de fazenda, afim de avista d'ella resolver-se acerca da petição de José Augusto Leal.

Foi a commissão de edificações o requerimento de Manel Antonio Gonçalves, com a planta que apresentou, contendo a alteração que pretende elle se faça no alinhamento da rua da Conceição, e o da irmandade de Nossa Senhora das Fronteiras da imperial capella da Instancia.

Despacharam-se as petições do coronel Agostinho Bezerra Cavalcanti, Anacleto Antonio Ferreira, David Wm. Bowmam, Francisco de Assis Brito, Gaspar Adolpho Bourgeois, João José de Carvalho Moraes, Innocencio Alves da Silveira, João Cardoso de Mesquita, Josepha Maria de Almeida, José Pereira dos Santos Alvarenga, João Donneley, José Lourenço da Cruz, José Feliciano Portella, Miguel José Barbosa Guimarães, Marcelino Gomes Correa, Manoel Pereira Caldas, Margarida da Camara Rodrigues, Manoel de Souza Tavares, Romão do Rego Barros, Thomaz de Carvalho Soares Brandão, D. Thereza de Jesus Moreira, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.—Rego e Albuquerque, presidente. — Barata de Almeida, Mello, Pinto, Gameiro.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 10 de outubro.

Foram presos; a ordem do Dr. juiz de direito especial do commercio José Antonio Barboza, atè segunda ordem.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio o preto escravo Victorino, para averiguações policiaes por crime de furto.

Pela subdelegacia da freguezia de San-José os pardos Amaro José dos Santos, Francisco Carneiro da Silva e Manoel Ferreira de Carvalho, todos sem declaração do motivo.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados o pardo Antonio Joaquim, e o preto Maximiano Marques da Silva, ambos por desobediencia.

CONSULADO PROVINCIAL.

Lançamento da decima, da freguezia de Santo Antonio, feito pelo lançador do consulado provincial Francisco Carneiro Machado Rios Junior, publicado pela imprensa de conformidade com a portaria do Sr. administrador da mesa do consulado provincial de 11 de agosto do corrente anno.

(Continuação.)

1857 a 1858.

Travessa de S. Pedro.

Numero 2.—Expostos, um sobrado de 2 andares e uma loja. . . . $
Idem 4.—Catharina de Sens, um sobrado de 2 andares e uma loja, arrendado por 560$, paga de decima. . . . 50$400
Idem 6.—Manoel Antonio da Silva Rios, uma casa terrea, arrendada por 132$, paga de decima. . . . 11$880
Idem 8.—Manoel José da Motta, uma casa terrea, arrendada por 168$, paga de decima . . . . 15$120
Idem 10.—Maria Rosa d'Assumpção, um sobrado de dous andares e uma loja, arrendado por 360$, paga de decima . . . 32$400
Idem 1.—Manoel Buarque de Macedo, uma casa terrea, arrendada por 144$, paga de decima. . . . 12$960

Largo de S. Pedro.

Numero 2.—Anna Maria Francisca de Paula, um sobrado com sotão e uma loja, avaliado por 500$, paga de decima . . . 45$000
Idem 4.—Domingos José da Costa, um sobrado de um andar e uma loja, arrendado por 300$, paga de decima . . . 27$000
Idem 6.—Padre Francisco Joaquim das Chagas, um sobrado de 2 andares e sotão, e uma loja, arrendado por 840$, paga de decima . . . 75$600
Idem 8.—Viuva de Antonio Francisco dos Santos Braga, uma casa terrea, arrendada por 155$600, paga de decima . . . 14$040
Idem 10.—Joaquim José d'Oliveira, um sobrado de 2 andares e uma loja, arrendado por 508$, paga de decima . . . 45$720
Idem 12.—Paulo José Gomes, uma casa terrea, arrendada por 120$, paga de decima . . . 10$800
Idem 14.—Ordem Terceira do Carmo, uma casa terrea, arrendada por 144$, paga de decima . . . 12$960
Idem 16.—João Chrysostomo Pacheco Soares, um sobrado de um andar e loja e um quarto no fundo, arrendado por 468$, paga de decima . . . 42$120
Idem 18.—Domingos José Ferreira, uma casa terrea, arrendada por 144$, paga de decima. . . . 12$960
Idem 20.—Irmandade de S. Pedro, uma casa terrea, arrendada por 144$, paga de decima. . . . 12$960
Idem 22.—A mesma, uma casa terrea, arrendada por 144$, paga de decima . . . 12$960
Idem 24.—A mesma, uma casa terrea, arrendada por 144$, paga de decima . . . 12$960
Idem 26.—A mesma, uma casa terrea, arrendada por 120$, paga de decima. . . 10$800
Idem 28.—A mesma, uma casa terrea, arrendada por 144$, paga de decima . . . 12$960
Idem 30.—A mesma, uma casa terrea, arrendada por 144$, paga de decima . . . 12$960
Idem 1.—Antonio Francisco Pereira, um sobrado de um andar e uma loja, com um quarto no fundo, arrendado por 144$, paga de decima. . . . 39$960
Idem 3.—Emilio Jardim Galvão, um sobrado de um andar e loja, arrendado por 360$, paga de decima. . . . 32$400
Idem 5.—Viuva e herdeiros de José de Oliveira, uma casa terrea com sotão, arrendada por 228$, paga de decima . . . 20$520
Idem 7.—Urbano Chrispiniano Mamede de Almeida e outros, uma casa terrea, arrendada por 144$ paga de decima. . . 12$960
Idem 9.—Antonia Maria da Penha e Monica Gonçalves França, um sobrado de um andar e uma loja, arrendado por 320$, paga de decima. . . . 28$800
Idem 11.—Manoel Joaquim Pereira, uma casa terrea, arrendada por 144$, paga de decima. . . . 12$960
Idem 13.—João Pedro da Rocha Pereira, uma casa terrea, arrendada por 144$, paga de decima. . . . 12$960
Idem 15.—Rodolpho João Barata de Almeida, uma casa terrea, arrendada por 166$, paga de decima. . . . 15$120
Idem 17.—Ordem Terceira de S. Francisco, uma casa terrea, arrendada por 48$, paga de decima. . . . 4$320
Idem 19.—Rita Joaquina de Moura, uma casa terrea, arrendada por 72$, paga de decima . . . . 6$480

Rua da Viração.

Numero 1.—João Moreira Marques, uma casa terrea, arrendada por 132$, paga de decima. . . . 11$880
Idem 3.—Manoel da Cunha Guimarães Ferreira, uma casa terrea, arrendada por 120$, paga de decima . . . 10$800
Idem 5.—Irmandade das Almas do Recife, uma casa terrea, arrendada por 144$, paga de decima. . . . 12$960
Idem 7.—Expostos, uma casa terrea. . . . $
Idem 9.—Antonio Gonçalves dos Santos, uma casa terrea, arrendada por 120$, paga de decima. . . . 10$800
Idem 11.—Herdeiros de João Affonso Rigueira, uma casa terrea, arrendada por 132$, paga de decima. . . . 11$880
Idem 13.—Norberto Muniz Teixeira Guimarães, uma casa terrea, arrendada por 132$, paga de decima. . . . 11$880
Idem 15.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 132$, paga de decima . . . 11$880
Idem 17.—Irmandade de S. Pedro, uma casa terrea, arrendada por 120$, paga de decima. . . . 10$800
Idem 19.—Expostos, uma casa terrea . . . $
Idem 21.—Antonio José Maciel, uma casa terrea, arrendada por 120$, paga de decima . . . 10$800
Idem 23.—Antonio de Medeiros, uma casa terrea, arrendada por 192$, paga de decima . . . 17$280
Idem 25.—Viuva de André Gonçalves do Cabo, uma casa terrea, arrendada por 154$. paga de decima. . . . 12$960
Idem 27.—Alexandre Martins Corrêa de Barros, e Clara Theodora da Fonseca, uma casa terrea, occupada pelos mesmos, avaliada por 120$, paga de decima . . . 10$800
Idem 29.—Luiz Gomes Silverio, uma casa terrea, arrendada por 168$, paga de decima . . . 15$120
Idem 31.—Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, um sobrado de um andar e uma loja, arrendado por 408$, paga de decima . . . 36$720
Idem 33.—Vicente Ferreira Gomes, uma casa terrea, arrendada por 144$, paga de decima. . . 12$960
Idem 35.—Irmandade de S. Pedro, uma casa terrea, arrendada por 144$, paga de decima. . . 12$960
Idem 37.—Manoel Ferreira Antunes Villaça, uma casa terrea, arrendada por 120$, paga de decima. . . 10$800
Idem 39.—José Soares Pinto Corrêa, uma casa terrea, arrendada por 144$, paga da decima. . . 12$960

Travessa da Viração.

Numer 2.—Voiuva de João Francisco de Souza, Peixe, uma casa terrea arrendada por 72$, paga de decima. . . 6$480
Idem 4.—Ignacio da Costa Camarate, uma casa terrea, arrendada por 72$, paga de decima. . . 6$480
Idem 6.—João Baptista, uma casa terrea, arrendada por 48$00, paga de decima. . . 4$320
Idem 8.—Innocencio José do Espirito Santo, uma casa terrea, arrendada por 84$, paga de decma. . . 7$560
Idem 10.—José Joaquim Gonçalves Bastos, casa terrea, arrendada por 120$, paga de decima. . . 10$800
Idem 12.—Anna Joaquina de Miranda, uma casa terrea occupada pela mesma, avaliada por 72$, paga de decima. . . 6$480

Rua das Aguas Verdes.

Numero 2.—Antonio da Silva Gusmão, um sobrado de um andar e uma loja, arrendado por 240$, paga de decima. . . 21$600
Idem 21.—Thomaz, de Aquino Fonseca, uma casa terrea, arrendada 144$, paga de decima. . . 12$960
Idem 6.—José Pedro Velloso da Silveira, uma casa terrea, arrendada por 144$, paga de decima. . . 12$960
Idem 8.—Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio, uma casa terrea com sotão no fundo, arrendada por 144$, paga de decima. . . 12$960
Idem 10.—Fazenda nacional, uma casa terrea . . . $
Idem 12.—Manoel Ferreira Antunes Villaça, uma casa terrea, arrendada por 168$, paga de decima. . . 15$120
Idem 14.—O mesmo, um sobrado de um andar e uma loja arrendado por 360$, paga de decima. . . 32$400
Idem 16.—Caetano da Rocha Pereira, uma casa terrea, occupada pelo mesmo, avaliada por 120$, paga de decima . . 10$800
Idem 18.—Irmandade de Nossa Senhora do Rosario, uma casa terrea, arrendada por 84$, paga de decima. . . 7$560
Idem 20.—Domingos Joaquim Ferreira, uma casa terrea, arrendada por 168$, paga da decima. . . 15$120
Idem 22.—Joaquim Coelho Cintra, um sobrado de dous andares e uma loja, arrendado por 576$, paga de decima. . . 51$840
Idem 24.—Francisca Theodora da Cunha Rego, uma casa terrea, arrendada por 168$ paga de decima. . . 15$120
Idem 26.—Herdeiros de Rita Maria dos Prazeres, uma casa terrea arrendada por 180$, paga de decima. . . 16$200
Idem 28.—Domingos Pereira Lagos, uma casa terrea, arrendada por 144$, paga de decima. . . 12$960
Idem 30.—Bartholomeu Francisco de Souza, uma casa terrea, arrendada por 72$, paga de decima. . . 6$480
Idem 32.—Ordem terceira de S. Francisco, uma casa terrea, arrendada por 192$, paga de decima. . . 17$280
Idem 34.—A mesma, uma casa terrea, arrendada por 72$, pagade decima . . . 6$480
Idem 36.—A mesma, uma casa terrea, arrendada por 108$, paga de decima. . . 9$720
Idem 38.—Viuva e herdeiros de Manoel Antonio Cardoso, uma casa terrea, arrendada por 108$, paga de decima. . . 9$720
Idem 40.—Padre João Capistrano de Nogueira, uma casa terrea, arrendada por 168$, paga de decima. . . 9$720
Idem 42.—Ordem terceira de S. Francisco, uma casa terrea, arrendada por 192$, paga de decima. . . 17$280
Idem 44.—Antonio Moreira de Mendonça, uma casa terra, arrendada por 168$, paga de decima. . . 15$120
Idem 46.—João Xavier Carneiro da Cunha, um sobrado de dous andares e tres lojas, arrendado por 600$, paga de decima. . . 54$000
Idem 1.—Antonio Ferreira Pinto, uma casa terrea, arrendada por 168$, paga de decima. . . 15$120
Idem 3.—Viuva de Irino José de Azevedo, uma casa terrea, arrendada por 120$, paga de decima. . . 10$800
Idem 5.—Francisco Antonio Bastos, uma casa terrea, occupada pelo mesmo, avaliada por 96$, paga de decima, . . . 8$640
Idem 7.—Bento José da Costa, uma casa terrea, arrendada por 96$, paga da decima . . . 8$640
Idem 9.—Manoel Ferreira Antunes Villaça, uma casa terrea, arrendada por 96$, paga de decima. . . 8$640
Idem 11.—Joanna Francisca de Menezes, uma casa terrea, arrendada por 168$, paga de decima. . . 15$120
Idem 13.—Paula Joanna de Miranda, uma casa terrea, arrendada por 120$, paga de decima. . . 10$800
Idem 15.—Claudina Martinha do Sacramento e outro, uma casa terrea com sotão, arrendada por 384$, paga de decima. . . 34$560

Rua de Hortas.

Numero 2.—Narciso José da Costa, um sobrado de dous andares, sotão e uma loja, arrendado por 1:000$, paga de decima . . . 90$000
Idem 4.—Sebastião Luiz Ferreira, uma casa terrea arrendada por 200$ paga de decima . . . 18$000
Idem 6.—Felix das Mercês Muniz, uma casa terrea arrendada por 144$, paga de decima. . . 12$960
Idem 8.—Herdeiros de Anna Maria de Jesus, uma casa terrea arrendada por 120$, paga de decima. . . 10$800
Idem 10.—Bartholomeu Francisco de Souza uma casa terrea arrendada por 120$000, paga de decima. . . 10$800
Idem 12.—Viuva e herdeiros de José Ignacio Ferreira da Silva, um sobrado de um andar, um sotão, e uma loja, arrendado por 420$, paga de decima . . . 37$800
Idem 14.—Candida Rosa Dias Fernandes, um sobrado de um andar e uma loja, occupado pela mesma, avaliado por 400$, paga de decima. . . 36$000
Idem 16.—Padre Joaquim Pereira Freire, um sobrado de dous andares e uma loja, arrendado por 720$, paga de decima. . 64$800
Idem 18.—Irmandade de S. Pedro, uma casa terrea arrendada por 168$, paga de decima . . . 15$120
Idem 20.—Herdeiros de José Antonio Correa Junior e outros, uma casa terrea arrendada por 144$, paga de decima . . 12$960
Idem 22.—Viuva e herdeiros de Agostinho Henrique da Silva, um sobrado de dous andares e uma loja, occupado pelo mesmos, avaliado por 600$, paga de decima. . 54$000
Idem 24.—José Pinto da Costa, um sobrado de dous andares e uma loja, arrendado por 516$, paga de decima . . . 46$440
Idem 26.—Thomasia Maria de Jesus, uma casa terrea, occupada pela mesma, avaliada em 72$, paga de decima . . . 6$480
Idem 28.—Antonio Pinto de Barros, e Lino Joaquim de Sant'Anna, um sobrado de um andar e uma loja, arrendado por 494$, paga de decima. . . 44$460
Idem 30.—Hospital de Caridade, um sobrado de um andar e uma loja. . . $
Idem 32.—José Narcizo Camello e Manoel Antonio da Silva Rios, uma casa terrea arrendada por 168$, paga de decima. . 15$120
Idem 34.—Santa Casa da Misericordia da Bahia . . . $
Idem 36.—Joaquina Maria da Conceição, uma casa terrea occupada pela mesma, avaliada por 144$, paga de decima. . . 12$960
Idem 38.—Francisco das Chagas Portella de Carvalho, uma casa terrea arrendada por 96$, paga de decima. . . 8$640
Idem 40.—Herdeiros de José Antonio Correa Junior, uma casa terrea arrendada 96$, paga de decima . . . 8$640
Idem 42.—Herdeiros de João Manoel de Oliveira Miranda, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., paga de decima . . 10$800
Idem 44.—Capella de Nossa Senhora da Conceição da Ponte, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., paga de decima. . 10$800
Idem 46.—Irmandade de S. Pedro, uma casa terrea arrendada por 144$, paga de decima . . . 12$960
Idem 48.—Herdeiros de João José da Cruz um sobrado de dous andares e uma loja arrendado por 444$. paga de decima. . 39$960
Idem 50.—Vicente Ferreira Gomes, um sobrado de um andar e uma loja, occupado pelo mesmo, avaliado por 250$000, paga de decima. . . 22$500
Idem 52.—Orphão Innocencio Rodrigues Lima, um sobrado de um andar e uma loja, arrendado por 300$, paga de decima . 27$000
54.—Margarida Francisca da Silva, uma casa terrea arrendada por 120$, paga de decima. . . 10$800
Idem 56.—Antonio Ferreira Braga, uma casa terrea arrendada por 144$, paga de decima. . . 12$960
Idem 58.—Joaquim José da Costa Filjozes uma casa terrea arrendada per 168$000, paga de decima. . . 15$120
Idem 60.—José Fernandes da Cruz, uma casa terrea arrendada por 120$, paga de decima. . . 10$800
Idem 62.—Manoel Theodoro da Assumpção, uma casa terrea arrrendada por 132$, paga de decima. . . 11$880
Idem 64.—José Martins Lopes, uma casa terrea, arrendada por 144$ rs., paga de decima. . . 12$960
Idem 66.—Antonio Francisco Xavier, um sobrado de um andar e uma loja, arrendado por 288$ rs., paga de decima . . 25$920
Idem 68.—José de Medeiros Tavares, uma casa terrea, arrendada por 144$ rs., paga de decima. . . 12$960
Idem 70.—Joanna Maria dos Santos, um sobrado de um andar e loja, arrendado por 360$ rs., paga de decima. . . 32$400
Idem 72.—Antonio Pereira de Oliveira Ramos, um sobrado de um andar e uma loja, arrendado por 324$ rs., paga de decima . 29$160
Idem 74.—Viuva de Francisco Antonio da Silva, uma casa terrea, arrendada por 192$ rs., paga de decima . . . 17$280
Idem 76.—Antonio José da Fonseca, uma casa terrea, arrendada por 144$ rs., paga de decima. . . 12$960
Idem 78.—Filhos de José Maria de Jesus Moniz, uma casa terrea, arrendada por 156$ rs., importancia de decima . . . 14$040
Idem 80.—Joaquim Francisco de Azevedo, uma casa terrea, arrendada por 144$ rs., paga de decima . . . 12$960
Idem 82.—Manoel Antonio da Silva Rios, uma casa terrea, arrendada por 168$ rs., paga de decima . . . 15$120
Idem 84.—Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, uma casa terrea, arrendada por 144$ rs., paga de decima . . . 12$960
Idem 1.—Joaquim Gonçalves Salgado, uma casa terrea, arrendada por 180$ rs., paga de decima . . . 16$200
Idem 3.—Joaquim Francisco de Azevedo, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., paga de decima . . . 10$800
Idem 5.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 144$ rs., paga de decima . . 12$960
Idem 7.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 200$ rs., paga de decima . . 18$000
Idem 9.—Maria Cordeiro Xavier de Brito, um sobrado de dous andares e uma loja, arrendado por 706$ rs., paga de decima . . . 63$540
Idem 11.—Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Beberibe, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., paga de decima. . . 10$800
Idem 13.—Irmandade das Almas de Santo Antonio, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., paga de decima. . . 10$800
Idem 15.—Albino José Ferreira da Cunha, um sobrado de um andar e uma loja, arrendado por 500$ rs., paga de decima. . 45$000
Idem 17.—José Bernardo Salgueiro, uma casa terrea, arrendada por 72$ rs., paga de decima . . . 6$480
Idem 19.—José Feliciano Portella, uma casa terrea, arrendada por 72$ rs., paga de decima. . . 6$480
Idem 21.—Leonardo Martins Figueira, uma casa terrea, arrendada por 96$ rs., paga de decima. . . 8$640
Idem 23.—Caetano da Rocha Pereira, casa terrea, arrendada por 72$ rs., paga de decima. . . 6$480
Idem 25.—Dr. Clemente José Ferreira da Costa, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., paga de decima . . . 10$800
Idem 27.—Joaquim Coelho Cintra, casa terrea, arrendada por 36$ rs., paga de decima. . . 3$240
Idem 29.—Viuva e herdeiros de Manoel Ferreira Pinto, uma casa terrea, arrendada por 96$ rs., paga de decima. . . 8$640
Idem 31.—Bernardino José Leitão, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., paga de decima. . . 10$800

Rua de Santa Thereza.

Numero 2 A.—Ordem terceira do Carmo, um sobrado de um andar e uma loja, arrendado por 500$ rs., paga de decima . . 45$000
Idem 2.—A mesma, uma casa terrea, arrendada por 200$ rs., paga de decima. . . 18$000
Idem 4.—Hospital de caridade, uma casa terrea . . . $
Idem 6.—Theotonio Felix de Mello, uma casa terrea, arrendada por 96$ rs., paga de decima. . . 8$640
Idem 8.—Justino Pereira de Farias, uma casa terrea, arrendada por 108$ rs., paga de decima. . . 9$720
Idem 10.—João Evangelista da Costa e Silva, uma casa terrea, arrendada por 144$ rs., paga de decima . . . 12$960
Idem 12.—Irmandade de Santa Anna da Conceição dos Militares, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., paga de decima . . . 10$800
Idem 14.—A mesma, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., paga de decima . . 10$800
Idem 16.—A mesma, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., paga de decima . . 10$800
Idem 18.—Irmandade de Santa Anna da Conceição dos Militares, uma casa terrea arrendada por 120$, paga de decima . . . 10$800
Idem 20.—A mesma, uma casa terrea arrendada por 120$, paga de decima. . . 10$800
Idem 22.—Cleta Joaquina Machado da Silva Santiago, uma casa terrea arrendada por 180$, paga de decima . . . 16$200
Idem 24.—Joaquim José de Farias Neves, uma casa terrea arrendada por 144$ paga de decima. . . 12$960
Idem 26.—Antonio Teixeira de Avilla, uma casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada por 144$ paga de decima. . . 12$960
Idem 28.—Manoel Eleuterio do Rego Barros, uma casa terrea arrendada por 156$, paga de decima . . . 14$040
Idem 30.—Francisca Carolina da Conceição Pontes, uma casa terrea arrendada por 120$, paga de decima. . . 10$800
Idem 32.—Irmandade do Espirito Santo, uma casa terrea arrendada por 168$, paga de decima. . . 15$120
Idem 34.—Ordem 3.a do Carmo, uma casa terrea arrendada por 168$, paga de decima. . . 15$120
Idem 36.—Maria Joaquina Machado Cavalcanti, uma casa terrea arrndada por 144$, paga de decima . . . 12$960
Idem 38.—Anna Thereza do Sacramento, uma casa terrea arrendada por 120$, paga de decima. . . 10$800
Idem 40.—Caetano da Rocha Pereira, uma casa terrea arrendada por 120$, paga de decima. . . 10$800
Idem 42.—Antonio Ferreira Braga, uma casa terrea arrendada por 144$, paga de decima. . . 12$960
Idem 44.—Filhos de Manoel José Bastos e Mello, uma casa terrea arrendada por 144$, paga decima . . . 12$960
Idem 46.—José Eugenio da Silva Ramos, uma casa terrea arrendada por 96$, paga de decima. . . 8$640
Idem 48.—Dr. Francisco de Souza Cirne Lima, uma casa terrea arrendada por 192$, paga de decima . . . 17$280
Idem 50.—Manoel Antonio da Silva Rios, uma casa terrea arrenda por 120$, paga de decima. . . 10$800
Idem 52.—Caetano José Mender, uma casa terrea arrendada por 120$, paga de decima . . . 10$800
Idem 54.—João Leite Pita Ortigueira, casa terrea arrendada por 120$, paga de decima. . . 10$800
Idem 56.—Domingos Nunes Ferreira, uma casa terrea arrendada por 72$, paga de decima. . . 6$480
Idem 58.—Anna Maria de Carvalho, uma casa terrea arrendada por 96$, paga de decima. . . 8$640
Idem 60.—Irmandade de Nossa Senhora do Terço, uma casa terrea arrendada por 120$, paga de decima . . . 10$800
Idem 1.—Antonio José de Magalhães Bastos, uma casa terrea arrendada por 168$, paga de decima . . . 15$120
Idem 3.—Rita Rosa de Macedo, uma casa terrea arrendada por 96$, paga de decima . . . 8$640
Idem 5.—Hospital de Caridade, casa terrea . . . $
Idem 7.—O mesmo, casa terrea . . . $
Idem 9.—Antonio José Duarte, uma casa terrea arrendada por 96$, paga de decima . . . 8$640
Idem 11.—Maria das Virgens, uma casa terrea arrendada por 120$, paga de decima . . . 10$800
Idem 13.—Anna Rita da Conceição uma casa terrea occupada pela mesma, avaliada por 60$, paga de decima. . . 5$400
Idem 15.—Herdeiros de Manoel Antonio Domingues, uma casa terrea arrendada por 84$, paga de decima . . . 7$560
Idem 17.—Antonio Ferreira Braga, uma casa terrea arrendada por 120$, paga de decima . . . 10$800
Idem 19.—Fazenda nacional, casa terrea . . . $
Idem 21.—A mesma, casa terrea. . . . $
Idem 23.—José de Faiva Ferreira Junior, uma casa terria arrendada por 120$, paga de decima . . . 10$800
Idem 25.—João Ignacio do Rego, uma casa terrea arrenda por 144$, paga de decima . . . 12$960
Idem 27.—Ignacia Francisca Pereira, uma casa terrea arrendada por 96$, paga de decima. . . 8$640
Idem 29.—Joaquim José da Costa Fajosa, uma casa terrea arrendada por 72$, paga de decima . . . 6$480
Idem 31.—Bartholomeu Francisco de Souza, uma casa terrea arrendada por 99$, paga de decima . . . 8$640

1.a secção do consulado provincial 1.o de outubro de 1857.— O lançador, Francisco Carneiro Machado Rios Junior.

(Continuar-se-ha.)

Diario de Pernambuco.

O vapor «Paraná», entrado hontem dos portos do norte, trouxe-nos jornaes do Pará até 30 do passado, do Maranhão até 3, do Ceará até 6, do Rio Grande do norte até 8 e da Parahiba até 10 corrente.

Todas as provincias deste lado do imperio gozam perfeita paz e tranquillidade.

No Pará e Rio Grande do Norte, nada digno de menção occorreu depois do ultimo vapor.

Deixou a presidencia do Maranhão no dia 29 do passado, o Exm. Sr. Dr. Taques, passando-a ao Exm. Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto. A «Moderação», folha imparcial daquella provincia, diz o seguinte acerca de ambos.

« Apenas com cinco mezes de administrador desta provincia, foi o Exm. Sr. Dr. Taques removido para a importante provincia de Pernambuco, e segue viagem neste vapor, segundo ouvimos dizer.

« S. Exc. durante o tempo de seu governo, não deu motivo algum para censura, antes pelo contrario, procedeu com muita moderação e acerto, e por isso não podemos deixar de dar a S. Exc. os parabens que lhe são devidos.

« Estimaremos que S. Exc. tenha uma feliz viagem, e que em Pernambuco faça uma boa administração.»

« No dia 29 do passado, ás horas de costume, foi empossado da administração desta provincia o Exm. Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto.

« Consta-nos que S. Exc. veio possuido dos melhores desejos de fazer uma boa administração no sentido da politica inaugurada pelo finado Paraná, e seguida pelo actual gabinete.

« A quadra em que S. Exc. veio presidir a esta provincia, offerece grande vantagem, não só por se acharem os animos dispostos para a politica de conciliação, como tambem por se ter passado a época eleitoral, em que naufragam os presidentes.

« Mas como o Exm. Sr. Taques quasi nada fez durante os cinco mezes de sua administração, S. Exc. tem ainda a lutar com a ma' policia, que existe montada por toda a provincia.

« Com essa policia, por certo não podera' S. Exc. conseguir fazer sentir a toda a sociedade maranhense, os salutares preceitos da branda politica da actualidade.

« Lamentamos que S. Exc. não encontrasse na provincia um chefe de policia capaz de ajuda-lo na administração, porque tendo elle tomado parte tão activa na ultima luta eleitoral; tendo afinal se envolvido nos grandes acontecimentos da tarde de 24 de fevereiro, que elle mesmo insuflou com o seu acto arbitrario, e pelo qual foram presos muitos respeitaveis cidadãos, acha-se por isso impossibilitado de bem informar a' S. Exc. ácerca do bom ou máo estado da policia existente, e da boa reforma que convém fazer.

« A actual policia foi montada pelo Sr. Cruz Machado e chefe de policia nas proximidades da eleição, e para esse fim; não faltou espoleta que estivesse bem disposto a proteger as candidaturas impostas, que não fosse nomeado, e tudo isto ainda impera infelizmente; e nem o chefe de policia quererá desmontar uma policia, que tão bem executou o plano traçado.

« Nós desejamos sinceramente que o Exm. Sr. Paes Barreto proceda de maneira, que agrade a todos, pelo acerto de seus actos, porque nós lucraremos com isso, e S. Exc. firmara' mais o conceito que ja' adquirio nas administrações que fez.»

Na cidade de Caxias, no dia 30 de agosto, teve lugar um attentado contra a segurança individual. Theotonio de tal, tendo de retirar-se para o centro, pretendia a força levar comsigo uma pobre mulher, alli moradora; ella oppunha-se e elle instava, das supplicas passou ás ameaças, e destas ás vias de facto, lançando mão de uma faca e cravando-a no ventre da misera, que julga-se não escapará. O autor de tão barbaro crime desappareceu. A policia instaurou o competente processo e esforça-se por captura-lo.

As cartas dos nossos correspondentes do Ceará e Parahiba, publicadas em outra parte deste *Diario*, narram tudo que de novo ha por aquellas paragens.

Chegaram ao porto do Maranhão, procedentes deste: a 8 do passado, o brigue inglez «Fortuna»; á 15, a polaca hespanhola «Dolores»; e a 25, o patacho portuguez «Diligente.»

Sahio do mesmo porto para este a 30 do passado, o brigue-escuna «Graciosa», com varios generos.

Communicado.

No periodico « O Povo» lemos duas correspondencias assignadas por uma senhora chamada Joanna de Seixas Cavalcanti, em que com sensivel ingratidão procura ferir a reputação do Sr. José Pereira da Cunha, negociante de reconhecida probidade, e que tantas vezes prodigalisou beneficios a essa mesma senhora. E para que o publico fique melhor orientado acerca do facto, que deu lugar a correspondencia da Sra. Seixas, he justo que sobre ella alguma cousa digamos.

Diz a Sra. Seixas que se tendo arrematado a casa terrea da praça da Boa-Vista, pertencente ao Sr. Gregorio da Silva Rego pela quantia de 1:620$000 rs. só recebera ella 1:211$012, concluindo d'ahi que ficara lesada pelo Sr. Pereira da Cunha!

Ora, o Sr. Pereira da Cunha lesando a Sra. Seixas, de quem se constituira por muitas vezes bemfeitor! De certo que ninguem o acreditará.

Entretanto o facto assim se passou:

O Sr Pereira da Cunha tendo ordem do Sr. Silva Rego para mandar arrematar a referida casa, como se reconhece das cartas publicadas no *Diario* n. 227 e no «Jornal do Commercio» de 9 do corrente, para que o producto liquido de tal arrematação — deduzidas todas as despezas, inclusive o direito de transmissão — fosse entregue a viuva de João Coelho de Brito, de quem deveria exigir um recibo com declaração de que era por esmola do mesmo Sr. Silva Rego, que esse producto lhe era dado; assim o cumprio o Sr. Pereira da Cunha com o escrupulo e zelo que mencionam as cartas, a que acima nos referimos.

E o que queria a Sra. Seixas que mais fizesse o Sr. Pereira da Cunha? Que lhe entregasse a quantia total da arrematação contra as ordens expressas do Sr. Rego?

O Sr. Pereira da Cunha cumprio unicamente as ordens de seu committente, fazendo a Sra. Seixas a esmola que lhe foi estipulada.

Quereria essa senhora que o Sr. Pereira da Cunha prestasse-lhe contas da arrematação, e não ao Sr. Silva Rego, como effectivamente o fez? A este apresentou o Sr. Pereira da Cunha a conta documentada das despezas feitas, e da esmola que a Sra. Seixas entregara, e o Sr. Silva Rego, accusando o recebimento dessa conta, a deu por approvada, segundo consta das mesmas cartas a que nos referimos.

Era, portanto, com o Sr. Silva Rego que o Sr. Pereira da Cunha tinha de se entender, e não com a Sra. Seixas, a quem apenas fazia uma esmola por ordem daquelle senhor.

A Sra. Seixas sabe perfeitamente que para se levar a effeito a arrematação da casa, se fizeram despezas com o advogado, que foi o Sr. José Narciso Camello, com o procurador, que foi o Sr. Albuquerque Santiago, com o pagamento de decimas, foros, etc., e finalmente, com custas judiciaes, e que só estas importaram em 235$790 rs., o que verificara', se quizer, dos autos existentes no cartorio do Sr. escrivão Mota, para se não mostrar de tudo tão ignorante, como mostrou-se em sua correspondencia!

Todavia, não queremos suppor nessa Sra. um coração perverso e ingrato, como se revela, porque acreditamos que ella he victima de algumas especulações, e que não pode deixar de estar illudida por alguem que com sua boa-fé quer fazer jogo; mas quando seja este proceder filho de seu proprio instincto, não he isso de admirar, porque ja o Sr. Silva Rego, que tão generoso foi com ella, em suas cartas se queixara de que nem uma palavra de agradecimento lhe dirigisse essa senhora.

Temos dito quanto basta para fazer sobresahir a verdade, ficando aqui para que não amofinemos de mais a modestia do caracter nobre do Sr. Pereira da Cunha, que sendo alias conhecido nesta cidade, esta' muito acima de accusações dessa ordem.

O Patricio.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Uma correspondencia escripta na comarca do Limoeiro e publicada no Liberal Pernambucano de hontem, nos chama menos pelo coração do que pelo amor da verdade a fazer um protesto contra tudo quanto tem escripto o digno correspondente que parece certamente animado do desejo de exercer vinganças e satisfazer odios votados a seus adversarios.

Nesse empenho não nos daremos ao trabalho de contestar os factos de que tratou o correspondente, porque sendo elles de uma inveroesmelhança manifesta, por si sós se destroem. E de certo, quem acreditará hoje, que uma autoridade consinta presos sahirem da cadeia para passear pelas ruas?

A cerca da evasão destes, não sabemos que possa ser motivo de censura a autoridade alguma, porque até nesta cidade, na propria casa de detenção, onde he outra a segurança dos detidos, onde he excessiva a vigilancia, fugas tem havido, como se ha publicado.

A justiça e a verdade mandam que se confesse que as autoridades da comarca do Limoeiro muito bem exercem sua missão, e que os cidadãos alli gozam de todas as garantias legaes, sendo tanto o delegado como o juiz de direito interino caracteres respeitaveis, e que em nada tem merecido as accusações que lhe faz o digno correspondente.

Quanto ao Sr. José Theodoro he um cidadão honesto e a quem se não deve recusar a distincção que merece.

Não sabemos o que pretendeu insinuar o correspondente citando o parentesco que he entre o juiz municipal interino e o Dr. promotor, quando não he isso causa notavel, porque em Goianna até pouco tempo era a promotoria occupada por um cunhado do juiz municipal. E demais, a probidade do promotor de Limoeiro, e o seu caracter severo, estão acima de qualquer suspeita, dando-se outro tanto com o juiz municipal interino, a quem não pode prejudicar a historia de custas que cita o correspondente, por isso que não tem elle o menor fundo de verdade.

E antes que um novo escarceu faça o correspondente por uma representação, que ultimamente se deu por parte da camara municipal daquella comarca, contra as autoridades respectivas; cumpre previnir o publico.

Pelo abandono dos vereadores effectivos, os supplentes poderam compor a camara em uma sessão, aproveitando-se deste ensejo para desacretar os adversarios, representaram ao governo sob o pretexto de estar em abandono a vida e propriedade de seus municipes! Entretanto esse abandono consiste em haverem occorrido alguns furtos, que a autoridade tem procurado punir, prendendo e perseguindo os supeitos de crime!

Bem se vê, que o correspondente anda associado a algum plano de descredito formado contra os caracteres mais distinctos da camarca do Limoeiro, e que por conseguinte não poderá fazer peso algum na opinião publica, mesmo porque as victimas desse calculo tem reputação muito solida, para que assim possa ser prejudicada.

O veritas.

Recife 10 de outubro de 1857.

Srs redactores,—Uma das victimas da catastrophe que teve lugar nas Cinco Pontas no dia 24 de junho ultimo, não podendo pessoalmente dar um testemunho de minha gratidão a todas aquellas pessoas, que durante o meu soffrimento e o de minha familia caridosamente nos prestavam os soccorros de que necessitavamos, venho por meio do seu bem conceituado Diario solemnemente render-lhes todo o meu agradecimento com especialidade aos Srs. Drs. Miguel Filicio da Silva, Leal, pharmaceutico Manoel Antonio Torres, e os membros da commissão commercial beneficente; e protestar-lhes que jamais poderei esquecer tantos beneficios.

Penhorado pela maneira a mais caridosa com que se prestou o meu charo amigo e compadre José Pinto de Magalhães, durante tão penosos soffrimentos porque passei, e em que de todos e de tudo eu precisava, permitta-me elle que aproveite esta occasião para igualmente patentear-lhe o meu eterno reconhecimento, tanto pelo grande encargo que tão benignamente tomou sobre si, durante essa quadra horrorosa, como por prestar-se com a maior dedicação para que fossem conduzidos com toda a decencia ao cemiterio publico os cadaveres de meus prezados filhos victimas tambem dessa catastrophe.

Não devendo, Srs redactores, ser indifferente a tantos rasgos de humanidade, rogo-lhes que se dignem de publicar estas mal traçadas linhas, que são unicamente a expressão do meu reconhecimento.

Sou de Vmes, muito attento venerador e criado

Pedro Tavares Catanho.

Recife 9 de outubro de 1857.

Publicação a pedido.

ATTENÇÃO.

Para intelligencia da directoria geral da instrucção publica e o conselho director.

Attesto que he exacto quanto a seu respeito expõe o Rvm Francisco Verissimo Bandeira relativamente as difficuldades e inteiro abandono contra que ha lutado para pôr em exercicio activo a aula de sua profissão, que sua conducta civil e religiosa tem sido ate o presente conhecida ☞ sem a menor nota nesta freguezia, assim como que se tem prestado com reconhecido e louvavel zelo no desempenho de seu magisterio. ☞ E porque o que levo dito he a manifestação da pura verdade, desta se poderá servir para o que lhe for mister. --- O vigario Simão de Azevedo Campos,

He pura verdade o que allega o Rvm. supplicante Francisco Verissimo Bandeira em seu requerimento de haver aqui chegado e não achando casa com os commodos necessarios a sua aula, fez levantar a em que actualmente exerce a sua aula; e attendendo ao commodo que ella offerece para dito fim, o aluguel mensal de 8$ me não parece exorbitante.

Villa da Escada 28 de janeiro de 1856.---O vigario Simão de Azevedo Campos.

He verdade o que allega o Rvm. Francisco Verissimo Bandeira, ter em sua companhia e a seu cargo a onerosa familia de mãi viuva e de tres irmãs solteiras, que vivem honestamente nesta freguezia etc. E por assim ser e este me ser pedido passei.

Villa da Escada 11 de fevereiro de 1856 -- O vigario Simão de Azevedo Campos.

Attestamos nós abaixo assignados, proprietarios da freguezia da Escada, que o Rvm. Francisco Verissimo Bandeira ha tres annos que celebra missa como capellão neste engenho Sibiró-Grande; tem cumprido seus deveres com reconhecida intelligencia e probidade, assim como que tem merecido ja pelas maneiras affaveis, ja pela moralidade de sua conducta os nossos encomios, tendo igualmente os verdadeiros predicados de um bom filho pela sustentação honesta em sua companhia de mãi viuva valetudinaria e de tres irmãs solteiras, repartindo com ella o fructo de seus trabalhos litterarios He pela convicção da pura verdade com que nos achamos possuidos, que lhe offerecemos o presente, perduando-nos a modestia do Rvm. Sr. padre mestre o penetrarmos o particular de sua vida intima, aceitando como prova de uma verdadeira amizade que lhe consagram os affeiçoados.

Theodosio José Silva Lins, proprietario do engenho Irmandade.

Manoel Pereira Silva Lins, proprietario do engenho Sibiró-Grande.

ILEGÍVEL

José Henrique Silva Lins, proprietario do engenho Elephante.
Antonio Feijó de Mello, proprietario do engenho Constituinte.
José Sancho Bezerra Cavalcanti, proprietario do engenho Alegria e Criméa.
José Alves de Oliveira, proprietario do engenho Camassary.
João Nepomuceno Paes Barreto, proprietario do engenho Caipora.
Aggeu Eduardo Velloso Freire, rendeiro do engenho Refresco.
Pedro Ferreira de Sá e Luna, rendeiro do engenho Tejupaba.
Manoel Gomes de Oliveira, capitão quartel mestre do commando superior.
Francisco Pereira de Lyra, negociante e collector geral da fazenda.
Antonio To quato de Almeida, negociante e escrivão da collectoria.

Seguem-se numerosas assignaturas de proprietarios, rendeiros e negociantes.

Consta-nos que o Rvm. supplicante Francisco Verissimo Bandeira, durante o cholera morbus nesta freguezia prestou-se a bem dos desvalidos, doente como allega só por humanidade.

Paço da camara municipal da Escada 6 de junho de 1856.- Hollanda Cavalcanti, presidente --Borba Cavalcanti. -- Rocha Lins.-- Barros Junior --Bezerra Cavalcanti.

Segundo as informações que tenho, o supplente Francisco Verissimo Bandeira, prestou-se a diversas confissões e forneceu remedios homeopathicos a alguns doentes da epidemia.

Engenho Matapiruma 1º de abril de 1856 -- Henrique Marques Lins, delegado.

Attesto que achando-me na villa em principios do cholera vi o Rvm. Francisco Verissimo Bandeira prestar-se as confissões dos cholericos, que o procuravam não obstante achar-se com carbunculos em ambas as pernas s mui liberalmente applicava os remedios homeopathicos gratis. E por ser verdade passei o presente.

Escada 25 de agosto de 1856.—José Francisco de Farias Salles, delegado supplente.

Attesto que durante o tempo de meu exercicio na subdelegacia do primeiro districto desta freguezia e de minha residencia na mesma durante a epidemia do cholera, fui testemunha ocular dos serviços prestados pelo Rvm. Francisco Verissimo Bandeira ja para confissões, ja para fornecimentos de remedios.

Subdelegacia do primeiro districto da Escada 30 de agosto de 1856 --Manoel da Rocha Lins, subdelegado supplente.

Laurentino Antonio Pereira de Carvalho, cavalleiro da ordem de Christo por S. M I. e C. etc.

Attesto que achando-me nesta villa durante o cholera-morbus vi ao Rvm. Francisco Verisimo Bandeira administrar os Sacramentos a quantos enfermos o procuravam, não me constando que se negasse a alguem que o convidasse a esse acto caridoso; e que veio a minha casa por 5 vezes mui promptamente sem embargo de nesse tempo achar-se com carbunculos, bastante arruinados na parte interna dos joelhos, que vi-lo por muitas vezes montar a cavallo para acudir as confissões, e que mui liberalmente applicava gratis os seus remedios homeopathicos de que foi mui participante a minha familia. E por ter sido de tudo testemunha ocular passei a presente de minha letra e signal.

Escada 27 de abril de 1856. — Laurentino Antonio Pereira de Carvalho

Attestamos que o Rvm. Francisco Verissimo Bandeira prestou-se as confissões dos cholericos; e igualmente dos que amedrontados recorreram ao confessionario desta capella em numero como presenciamos de 75 pessoas em diversas occasiões: que o convidamos neste tempo para assistir neste engenho dando-lhe conducção para toda sua familia de mãi viuva e de tres irmãs solteiras,cujo offerecimento agradeceu por achar-se prestando as confissões no centro da villa onde estava com maior intensidade a epidemia, e por haver falta de sacerdotes, que ajudassem e que finalmente achando-se neste engenho em um domingo deixou de aceitar o convite, que lhe fizeram para assistir a um enterro solemne por achar-se doente de terriveis carbunculos e preferindo a caridade ao bem estar de sua saude, prestou-se nesse interim ao chamado para uma confissão na longitude de legua e meia. He a pura verdade que manifestamos.

Escada 15 de agosto de 1856.—Theodosio José Silva Lins.—Manoel Pereira Silva Lins, proprietario do engenho Sibiró-Grande e Irmandade.

Retiro-me ao attestado supra, acrescentando que tambem convidei ao mesmo Rvm. senhor para vir assistir neste engenho Refresco durante a epidemia, que alem de prestar-me as mesmas vantagens, offereci a gratificação de 100$, o que não aceitou sustentando as mesmas razões ja dadas.

Engenho Refresco da Escada 13 de julho de 1856.--Aggeu Eduardo Velloso Freire.

Attesto que o Rvm. Francisco Verissimo Bandeira prestou-se durante a epidemia do cholera as confissões da familia de Mignel dos Anjos, no engenho Limeira, e de outra no engenho Simão, não obstante achar-se doente de umas chagas abertas nas pernas do que sou testemunha ocular. Que convidei tambem ao mesmo Rvm. Senhor para vir assistir nesse tempo neste engenho Conceição, prestando-lhe as mesmas vantagens, deixando de offerecer-lhe gratificação por ja ter outro offerecido 100$ e não foi aceita; que finalmente convidei-o para desobrigar a minha familia nesta occasião e respondeu-me não haver tempo pois mal lhe chegava para acudir aquelles que eram accommettidos da epidemia. He a pura verdade o que venho de dizer, e me sendo pedido não duvidei passa-lo por minha letra e signal.

Engenho Conceição 1º de setembro de 1856.--Belmino Velloso da Silveira Lins.

Seguiam-se outros muitos attestados, senão fosse pesada a despeza da impressão, porem que estarão francos a sua leitura por espaço de 8 dias em mãos do proprietario desta typographia, afim de que se convença o publico em geral, os Exms Srs. bispo e vice-presidente, a directoria geral da instrucção publica, e o conselho director que a pessoa de quem fallam os importantes attestados, não he esse sacerdote que a iniquissima calumnia pintou-o com negras côres.

(Estão reconhecidos e sellados.)

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 d. a 60 d.
« Paris, 316 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora, —61 idem.
« « da estrada de ferro—20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 9 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas	29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
mexicanos	1$860

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 12 DE OUTUBRO DE 1857.

Directores da semana os senhores: —João Pinto de Lemos e Antonio Marques de Amorim.

A caixa desconta lettras a 8 por cento ao anno, e toma dinheiro a premio de conformidade com os seus estatutos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10	237:714$999
Idem do dia 12	15:630$083
	253:345$082

Descarregam hoje 13 de outubro.
Barca ingleza—Hermione—mercadorias.
Barca ingleza—Linda—fazendas e carvão.
Brigue inglez—Runnymede—bacalhão.
Escuna ingleza—Era—ferro, carvão e tachas.
Escuna ingleza—Venelia—cerveja e genebra.
Barca americana—Julia Cobb—mercadorias.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	346
» » com generos	97
Total	443
Volumes sahidos com fazendas	230
« » com generos	320
Total	550

IMPORTAÇA'O.

Vapor nacional «Paraná,» vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:
113 rolos salsa; a Domingos Ferreira Maia.
9 ditos dita; Bartholomeu F. de Souza.
1 caixa ignora-se; a Luiz Antonio Siqueira.
1 dita dito; a Daniel Cesar Ramos.
1 dita dito; a Manoel Alves Guerra.
1 dita dito; a Schafheitlin & C.
2 saccos dito; ao Dr. Polycarpo L. de Leão.
736 saccos dito; a Francisco Radich.
1 pacotinho dito; a João Rodrigues Vianna B.
1 roda quebrada; a Domingos Alves Matheus.
1 modelo. a Manoel Duarte Rodrigues.
1 embrulho; a João Baptista Ramos.
2 caixões; a Adriano A de Almeida.

Hiate nacional «Exhalação,» vindo de Macáo, consignado a C C da Costa Moreira, manifestou o seguinte:
224 saccos com 349 quartas de milho, 17 ditos com 25 ditas de farinha, 24 ditos com 39 ditas de feijão, 13 couros salgados, 28 arrobas de carne; a Joaquim Vieira de Barros.
17 saccos 42 e meia quartas de milho; a Claudio Dubeux.
40 ditos com 60 ditas de milho, 5 ditos com 7 1/2 ditas de farinha, 19 ditos 38 ditas de gomma, 73 ditos com 116 ditas de feijão; a José R Ferreira.
16 saccos com 32 quartas de farinha, 9 ditos com 18 ditas de gomma, 18 couros salgados; a João José de Carvalho Moraes.
18 meios de sola; a Francisco Tiburcio de Souza Neves.
23 saccos 46 quartas de milho; a Francisco Ferreira Gomes de Menezes.
60 ditos com 150 ditas de milho, 12 ditos com 30 ditos de gomma; a Manoel Gonçalves da Silva.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10	26:570$846
Idem do dia 12	5:327$721
	31:898$567

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10	756$299
Idem do dia 12	79$529
	835$828

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 12 DE OUTUBRO DE 1857.

Havre—Galera franceza «Emma Mathilde», Lasserre & Tisset-frers, 2,591 couros salgados.
Falmouth—Escuna hollandeza «Catharina», N. O. Bieber & C., 1,235 couros salgados.
Liverpool—Barca ingleza «Eleonor Dodsona», James Ryder & C., 800 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Eleonor», Saunders Brothers & C., 1,300 saccos assucar mascavado.
Balmouth—Brigue inglez «D. Juana», Rostron Rooker & C., 500 saccos assucar mascavado.
Baltimore—Hiate americano «Rosamond», Henry Forster & C., 700 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Activo», José Carvalho dos Santos, 60 saccos gomma.
Liverpool—Barca ingleza «Eleonor Dodson», Paton Nash & C., 254 saccas algodão.

EXPORTAÇAO'.

Havre pelo Rio Grande do Norte, galera franceza «Emma Mathilde», de 446 toneladas, conduzio o seguinte: — 72 saccas com 412 arrobas e 26 libras de algodão, 6,365 couros salgados, 6, pontas de boi.
Liverpool—Barca ingleza «Faughante», de 624 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,300 saccos com 11,500 arrobas de assucar, 1,658 saccas com 8,749 arrobas e 24 libras de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 10	10:696$416
Idem do dia 12	1:321$480
	12:017$896

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10	16:877$467
Idem do dia 12	1:981$875
	18:859$342

PARA' 30 DE SETEMBRO DE 1857.

Importação.

Aguardente de canna	pipas	120:000	125:000
» forte	garraf.	9:000	9:500
Anizeta	»	:	5:000
Azeitonas	ancorl.	1:100	1:500
Azeite doce	barril	38:000	:
Alhos	maiunça	:120	:
Armas lazarinas	uma	4:500	5:000
» hollandezas	»	4:800	5:000
Assucar	arroba	5:000	5:600
Batatas	»	1:200	1:800
Bacalhao	barrica	20:000	24:000
Banha	libra		450
Bezerros	duzia	35:000	40:000
Chapéos de Chile	um	6:500	16:000
Cerveja	duzia	5:000	5:500
Cevadinha	arroba	5:000	5:500
Cominho	»	8:000	9:500
Chouriças	»	11:000	12:000
Carne secca	»	4:000	4:400
Cera em velas	libra	1:300	1:400
Cha hyson	»	1:600	1:700
Chumbo de munição	quintal	22:000	23:000
Cabo de linho	»	:	40:000
Café pilado	arroba	5:500	6:500
» com casca	»	5:500	:
Erva-doce	arroba	9:000	10:000
Folha de Flandres	caixa	22:000	24:000
Farinha de trigo	barrica	25:000	26:000
Genebra em	garraf.	5:000	5:200
» »	botijas	:430	:440
» »	pipa	:	130:000
Licor	duzia	4:000	5:000
Massas	caixa	6:500	7:000
Manteiga ingleza	libra	:700	:800
» franceza	»	:500	:530
Pêz	barril	:	6:300
Papel pardo	resma	:	1:000
Presunto	arroba	14:000	15:000
Paios	duzia	1:600	2:000
Pimenta da India	libra	:280	:300
Passas	caixa	:	8:000
Polvora ingleza	libra	:709	:759
» america	»	:600	:700
Queijos flamengos	um	1:600	1:700
Sal portuguez	alqueire	2:000	2:200
» do Maranhão	»	:900	1:000
Sola	meio	4:000	4:500
Spermacete	libra	:	1:200
Stearina	libra	:600	:700
Sabão de Maranhão	»	:080	:100
Cebola	milheir.	9:000	10:000
Toucinho	arroba	11:000	12:000
Tachos de cobre	libra	:880	:900
Vinho branco	bar de 5	56:000	70:000
» tinto	»	56:000	65:000
» »	pipa	300:000	350:000
» francez	»	240:000	250:000
» hespanhol	»	:	330:000
Vinagre	barril	25:000	30:000

Exportação.

Algodão	arroba	6:800	7:000
Assucar bruto	»	2:600	3:000
Arroz de vapor	»	:	2:400
» em casca	alqueire	2:000	:
Borracha fina	arroba	:	15:000
» entrefina	»	:	13:000
» grossa	»	:	9:000
Cacáo	»	:	8:500
Cravo	»	:	7:500
Castanha	alqueire	:	5:000
Cumarú	libra	:	:600
Couros seccos	libra	:360	:370
» verdes	»	:	:200
Farinha d'agua	alqueire	:	3:200
Gomma peixe	libra	:800	1:000
Guaraná	»	:800	1:000
Oleo de cupahiba	30 libras	14:500	15:000
Piassaba em rama	arroba	:	1:600
Puxiry	libra	:	:600
Salsa parrilha	arroba	22:000	32:000
Urucú em massa	»	5:000	9:000
» em grão	paneiro	:	4:000
Tapioca	alqueire	6:500	6:800

PREÇOS DOS METAES.

Ouro—Peças	16:000	:	Não ha
» Soberanos	8:500	8:800	
» Moeda de 4$	9:050	:	
» Onças hespanholas	30:000	:	
» » mexicanas	29:000	:	
» aguias de 20 pesos	36:000	:	
Prata—Patacas hespanh.	1:960	:	Não ha
» » mexicanas	1:850	:	Não ha
» » francezas 5 fr	1:600	:	Não ha

CAMBIOS. (Londres 27 a 28 effectuam Lisboa 96 0/0 (França 335 a Hamburgo.
AGIO (Acções do B. 130: Desconto de lettras 1 1/2 0/0
(Diario do Commercio do Pará.)

CEARA' 6 DE OUTUBRO.

Preços correntes dos generos de exportação.

Aguardente, cachaça	pipa		120$000
Algodão em pluma	arroba		7$000
» em caroço	»		1$280
Arroz, pilado	alqueire		2$000
» casca	»		1$000
Azeite de carrapato	canada		1$280
Assucar branco em rama	arroba		6$000
» refinado	»		6$800
» mascavado	»		3$400
Borracha bruta	»		3$200
» defumada			8$000
Cabellos de boi ou cavallo	»		4$000
Café pillado 1.ª sorte	»		5$000
» 2.ª »	»		5$000
Carrapato	alqueire		5$000
Carne secca ou salgada	arroba		5$000
Cera de abelha	»		$
» carnauba	»		7$000
Cocos para comer	cento		4$000
Couros de boi salgado	um		9$500
» carneiro ou cabra cortidos	cento	25$000	30$000
Doce de qualquer qualidade	arroba		10$000
Farinha de mandioca	alqueire		3$200
Feijão	»		6$000
Gomma de mandioca	»		6$000
» » araruta	libra		$320
Madeiras—angico, gonçalo, Alves, jaca, e rabuge	arroba		$200
» Coração de negro	»		$200
» Tatajuba	»		$360
» Violete	»		$400
» Páo d'arco em linha	palmo		$120
» Cedro em chaprões	duzia		30$000
Mel de engenho	canada	400	$180
» » furo	»		$400
Milho	alqueire		4$200
Queijos	libra		$200
Sal	alqueire		2$000
Sebo derretido	arroba		6$000
» em rama	»		4$000
Sola ou vaqueta em meio	um		3$000
Toucinho	arroba		4$000

Metaes.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$280

(Commercial.)

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 11.

Rio de Janeiro e Bahia—10 dias, e do ultimo porto 2, vapor sardo «Victor Emanuel», commandante Jerry.
Maceió — 1/2 dia, escuna ingleza «Ida», capitão Monkton, de 152 toneladas, equipagem 9. carga lastro; a Saunders Brothers & C. Pertence a S. João de Terra Nova.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Sumaca nacional «Hortencia», capitão José de Souza Couto, carga varios generos. Passageiros Christiano Jacques, José Maria, Manoel P. Calado, Francisco Santa Anna.
Rio de Janeiro—Brigue nacional «Laura», capitão Gaspar da Silva Rodrigues, carga assucar e aguardente. Passageiro Joaquim de M. Vellozo.

Navios entrados no dia 12.

Aracaty—19 dias, hiate nacional «Exhalação», de 37 toneladas, mestre Antonio Manoel Affonso, equipagem 6, carga feijão e mais generos, a Caetano C. da Costa Moreira. Pertence a Pernambuco.
Pará e portos intermedios— 11 dias e 3 horas, vapor nacional «Paraná», commandante F. F. Borges.
Terra Nova— 38 dias, brigue inglez Fairy, de 176 toneladas, capitão Thomaz Ferris, equipagem 12, carga 2500 barricas com bacalhão a Saundres Brothers & C. Pertence a Terra Nova.

Navio sahido no mesmo dia

Havre pelo Rio Grande do Norte—Galera franceza Emma Matilde, capitão Dureily, carga couros e algodão.

Declarações.

CORREIO GERAL

Cartas retidas por diversos motivos, para os senhores abaixo declarados:
Alexandre Ferreira Guimarães.
A. J. da Silva Figueira.
A. da Silva Vasconcellos.
Belchior da Gama Lobo.
Candida Augusta de Castro Menezes.
Camello José Pereira Faro.
Claudino Falcão Dias,
Candido Caldeira de Souza.
Directores da companhia de Seguros Maritimos Regeneração da Côrte.
Francisco Antonio da Fonseca Galvão
Francisco da Cunha Nabuco.
Francisco Pereira Monteiro.
Dalglislo
S. Dalglislo & Thompson.
Joaquim de Azevedo Villarouca.
Joaquim Luiz de Almeida Fortuna.
Joaquim Manoel de Luna.
José de Cerqueira Lima.
José Domingues Fortuna e Silva.
José Joaquim Bezerra de Mello.
José Rufino de Souza Cardoso.
José Soares Correia.
Luiz Correia de Menezes.
Luiz José Moreira.
Maria Isabel da Silva.
Manoel Lopes de Santa Rosa.
Pantalião de Siqueira Cavelcanti.
Firmino C de Araujo.
Rodopiano de Araujo Jathobá.
Thomaz de Aquino Mindello.

--- Pela delegacia de policia do termo de Goianna se faz publico, que se acha em deposito um cavallo castanho, grande, velho, rabão, e tem o pé esquerdo branco: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça na mesma delegacia que lhe será entregue. Cidade de Goianna 9 de outubro de 1857. O juiz municipal e delegado de policia,
Caetano Estelita Cavalcanti Pessoa.

--- Pela inspecção do arsenal de marinha se faz publico, que foram feitos, na conformidade do regulamento, acompanhando o decreto n 1324 de 5 de dezembro de 1854, os exames precisos nas machinas, caldeiras, casco, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor a reboque Camaragibe, pertencente a companhia Vigilante, e achou a commissão tudo isto em bom estado, por cuja causa foi unanimemente de parecer que podia essa embarcação continuar em seu serviço. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 12 de outubro de 1857.--O inspector,
Elisiario Antonio dos Santos

--- O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a conservação permanente da estrada do Páo d' lho vai novamente a praça no dia 29 do corrente, pela quantia de 6:900$ reis, por dez mezes.
E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de outubro de 1857. - O secretario, A. F da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra do 9.º lanço da estrada do norte, vai novamente a praça no dia 29 do corrente, pela quantia de 9:236$126.
E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario,
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de outubro de 1857.--O secretario, A. F. d'Annunciação.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Tapioca do Maranhão, arrobas 2; araruta, arrobas 2; Cera em velas de meia libra, arrobas 4; madapolão, peças 6: baetilha, peça 1; papel almaço, resmas 8; pautado, resmas 8, pennas de ganso 400; ditas de aço, caixas 4; lapis, duzias 4; barbante, libras 16; tinta de escrever, garrafas 24; missal 1; frontaes de damasco 2, sendo um branco, e outro verde, com 11 palmos de comprimento, e 5 de altura; panno preto com cruz 1; ritual romano 1; bretanha de linho, peças 6; damasco branco, covados 2; cassa para babados, peças 6; oleo de linhaça, barril 1; agua-raz, arroba 1; anil, onças 8; rôxo-terra, arrobas 4; colla, arrobas 4; espanadores de pennas 3; ferro da Suecia, quintaes 4; chumbo em barra, arrobas 8; estanho, arrobas 2, arame de latão sortido, arrobas 2; arrame de ferro sortido, arrobas 2; arco de ferro para barris, arrobas 8, paos de jangada para balça 24; limas 22 duzias, sendo chatas de 16, 12, 8, 6, 4, meia canna de 8, 6, 4, e triangular de 12, 6, 5, e de cada uma 2 duzias; 600 alqueires de farinha de mandioca, medida velha.

Botica do mesmo presidio.

2 onças de iodureto de mercurio; 2 ditas de protoiodureto de dito; 4 ditas de creosoto; 2 ditas de santonina; 6 ditas de nitrocto de prata fundido; 6 ditas de dito de prata crystallisado; 4 ditas de clorureto de ouro; 4 ditas de oxydo de ouro; 4 ditas de valerianato de quinino; 4 libras de oleo de theribentina,não espirito; 4 libras de ammoniaco, liquido, não espirito; 1 libra de rezina de batata; 1 libra de dita de jalapa; 8 ditas de collodio; 2 ditas de balsamo de tolu'; 2 ditas de balsamo de meca; 4 ditas de almeirão; 8 ditas de cipó de chumbo; 1/2 libra de flôr de zinco; 2 ditas de pés de brogonha; 4 ditas de assucar candi; 1 dita de sandalo rubro; 1 dita de gomma laca; 2 funis de vidro; 2 copos de graduar de 6 onças; 6 facas elasticas sortidas; 36 frascos de opodeldoc; 24 garrafas de elixir anti-phleumatico (Dr. Guillié); 24 garrafas de xarope do Bosque (verdadeiro); 8 vidros de clorophormio; 16 onças de aconito em tintura; 36 garrafas d'agua de Sdelits; 1 arroba de mâna; 2 massos de encerado de Le Pudriel n. 2 e 3; 8 varas de encerado inglez; 24 garrafas de espirito de vinho; 1000 rolhas de cortiças sortidas.

Diversos corpos.

Cornetas de toque 8.

Quem quizer fazer dito fornecimento apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de outubro de 1857. — Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Por esta secretaria faz-se constar a quem interessar, que o Illm. Sr. director geral interino tem marcado o dia 20 do corrente para ter lugar o exame de habilitações que pretende fazer o professor publico de instrucção primaria de Fóra de Portas, Antonio Rufino de Andrade Luna, nas materias do ensino do segundo grão, comprehendidas na segunda parte do artigo 47 da lei provincial n. 369 de 14 de maio de 1855, exceptuando agrimensura, principios de sciencias physicas applicadas aos usos da vida, noções de musica, exercicio de canto e gymnastica. E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou publicar o presente pela imprensa. Secretaria da instrucção publica 9 de outubro de 1857.—O secretario,
Francisco Pereira Freire.

--- Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de carros de passeio e aluguel, carroças e mais vehiculos de conducção, principia do 1.º ao ultimo de outubro proximo futuro improrogavel, e todos que deixarem de pagar no referido prazo, ficam sujeitos a multa de 50 0/0 do valor do imposto. Contadoria municipal do Recife 29 de setembro de 1857. --- O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

--- O Sr. collector das rendas provinciaes do municipio de Goianna faz saber que em o dia de hoje lhe foi entregue pelo delegado deste termo o escravo crioulo de nome Luiz, natural da comarca do Limoeiro, de idade de 25 annos, estatura alta, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, bocca grande, barba pouca, picada de bexiga, preso nessa cidade à ordem do mesmo delegado, no dia 3 de janeiro do corrente anno, sendo avaliado na quantia de 1:200$; pelo que chama-se a todas as pessoas que tiverem direito ao referido escravo, para que dentro de 60 dias, contados da publicação deste, apresentem na collectoria da dita cidade sua justificação de dominio, a qual será produzida perante o juizo municipal desse termo, e findo o prazo mencionado será arrematado em hasta publica, à porta do mesmo Sr. collector, precedendo-se annuncio do dia e hora em que houver de ter lugar dita arremetação, publicando-se este edital pela imprensa, e onde mais convier. Collectoria provincial do municipio de Goianna 30 de julho de 1857.--O escrivão da collectoria, Luiz de Albuquerque Lins dos Guimarães Peixoto.

THEATRO DE SANTA ISABEL

8.ª RECITA DA ASSIGNATURA DA EMPREZA—GERMANO.

HOJE

TERÇA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1857.

Subirá a scena o excellente drama em 3 actos, do Sr. Mendes Leal Junior:

O

PAGEM D'ALJUBARROTA.

Terminará o espectaculo com a nova comedia em um acto, ornada de couplets:

ANJO E DEMONIO.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se à venda no escriptorio do theatre.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres protectores, que offerece-lhes para esta semana uma boa e agradavel exposição de vistas todas novas.

Vistas que serão patenteadas até o dia 17 do corrente.

Guerra do Oriente.

1.ª O exercito combinado na Criméa.
2.ª A sanguinolenta batalha do Alma.
3.ª A sanguinolenta batalha de Inkerman.
4.ª Assalto de Malacoff e incendio de Sebastopol
5.ª O grande bombardeamento de Palermo.
6.ª A esquadra anglo-franceza em frente de Ratisbona.
7.ª Vista do palacio da industria e seus arredores em Paris.
8.ª Lemecen no lago de Tumna na Suissa.
9.ª Baltimore, porto commerciante os Estados-Unidos.
10 Vista de Barcelona em Hespanha.
11 Vista de Bilbão em Hespanha.
12 Porto de Calais na França.
13 A cidade de Trieste austriaca.
14 Interior da igreja da Magdalena em França.
15 Tabellas das principaes personagens illustres de coragem do mundo.
16.ª Cahida d'agua do rio Clute, principiado entre a França e a Allemanha.
17.ª Vista panorama de Constantinopla.
18.ª Napoleão I, botando oculo em frente da Cathedral de Milão em Italia.

O salão estará aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada 500 reis.

[illegible]

Para o Rio de Janeiro

O veleiro o bem conhecido patacho nacional Valente, pretende seguir com muita brevidade, e tem prompto parte do seu carregamento; para o resto e escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1

Para a Bahia.

A veleira sumaca nacional Amphitrite, pretende seguir com muita brevidade, e tem prompto parte do seu carregamento: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o brigue escuna nacional «Carolina», de primeira marcha, tem parte da carga prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

Para o Aracaty,

segue impreterivelmente no dia 13 do corrente o bem conhecido hiate Capibaribe: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Rio de Janeiro

sahe impreterivelmente no dia 15 do corrente, o brigue «Sagitario»: para o resto da carga e passageiros, para o que offerece excellentes commodos, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão, a bordo.

Leilões

Leilão

DA

FABRICA DE SABA'O.

Sexta-feira 6 de novembro

A requerimento dos administradores da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima, viuva de Delfino Gonçalves Pereira Lima, de ordem e em presença do Exm. Sr juiz especial do commercio, fará leilão o agente Borja, dos objectos seguintes:

Um sobrado com 60 palmos de frente e 256 de fundo, mais 2 casas terreas com 35 palmos de frente cada uma, e 85 de fundo, em que se acha estabelecida a fabrica de sabão, sita na rua Imperial desta cidade,até com terreno baixa-mar no fundo das mesmas casas, com camboa,caes,guindaste de ferro.duas grandes caldeiras de manipulação,com mexedores de ferro movidas por vapor, caldeira e machina de vapor de força de seis cavallos, duas serras, sendo uma vertical, e outra circular, bombas de ferro, tudo movido por vapor, 8 grandes depositos de madeira ou resfriadores de sabão, comportando cada uma mais de mil caixas, alem de uma mensidade de utensilios, proprios do estabelecimento.

Oito escravos de differentes idades ja acostumados ao serviço da fabrica.

Um laboratorio chimico para a analyse, contendo peças de vidro e metal mui importantes, uma porção de frascos com accidos etc.

Carteiras, almarios, prensa de copiar, relogio e mais objectos do escriptorio.

Uma terreno com 100 palmos de frente e fundo até baixa-mar, annexo a fabrica.

33 cascos com azeite de palma, e uma porção de dito em deposito em um tanque de ferro: as 10 horas em ponto do supradito dia, na mesma fabrica, terá lugar o leilão.

--- Paton Nash & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado: terça-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche.

--- O agente Borja fará leilão dos moveis etc., pertencentes a uma familia estrangeira que brevemente se retira para a Europa, consistindo n'uma excellente mobilia de jacarandá, candelabros e lanternas de vidro, vasos, figuras de porcellana, e mais adornos para sala, uma optima secretaria de mogno, dous soberbos guarda-roupa e guarda-vestidos, uma rica cama franceza com cortinados, toiiette, lavatorios, marquezas de dormir, commodas, uma soffrivel mobilia para sala inferior, mesa elastica de jantar, guarda-louça, aparadores, louça e vidros de differentes qualidades para serviço de mesa, utensis diversos, e outros muitos artigos de casa etc. etc.: quarta-feira 14 do corrente. as 10 horas da manhãa, na rua das Cruzes n. 28.

LEILAO' DE SABAO'.

O agente Borja, por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos administradores da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima, viuva de Delfino Gonçalves Pereira Lima, fará leilão de 500 caixas com sabão amarello, pertencente a dita massa: quinta-feira 15 do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem da rua do Collegio n. 15.

Leilaõ.

O agente Borja fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de uma grande quantidade de objectos de marfim (primor d'arte) nunca vistos em Pernambuco, como sejam adereços e meios adoreços para senhora,pulseiras, brincos e alfinetes (avulsas), caixinhas de guardar joias, enfeites de salla, quinquilharias, diversas imagens de um a dous palmos, e muitos outros objectos raros e de gosto etc., os quaes serão vendidos sem reserva alguma; assim como de uma porção de obras de ouro e prata de varias qualidades, relogios para algibeira, de ouro e prata, patente inglez, suisso e horisontal, ditos de parede e de cima de mesa etc., que tambem serão vendidos sem recusa de maior preço offerecido; quinta feira 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do agente annunciante, rua do Collegio n. 15.

Avisos Diversos.

O ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, roga-se a todos os senhores que costumam ser nelle mencionados, queiram mandar seus nomes, mudança de domicilio, ou outra qualquer lembrança, que sirva para que seja o mesmo almanak completo: da mesma sorte roga-se aos senhores de engenho e rendeiros, queiram mandar as alterações que se tiverem dado a respeito de suas propriedades.

--- Vende-se uma escrava crioula, bonita figura, idade de 23 a 24 annos, tendo as habilidades de lavar, engommar e cozinhar o diario de uma casa, e tudo com limpeza e brevidade, tendo de mais a mais a inestimavel qualidade de ser muito fiel e sem vicios e achaques de qualidade alguma: quem a pretender, dirija-se a rua da Florentina, casa da esquina, que volta para a de Santa Isabel, onde se dirá tambem o motivo por que se vende

--- Ha alguns dias que ausentou-se da casa do abaixo assignado um seu escravo de nome Paulino, cabra do nariz chato, beiços grossos e falla serrada, tem 16 annos de idade, porem pelo seu bom desenvolvimento phisico está da altura de um homem regular; tem sido encontrado muitas vezes na Torre, Manguinho, Poço, Monteiro, e aqui na cidade à vadiar: levou calça e camisa branca, e chapéo de palha: recommenda-se pois a sua captura, e será sufficientemente recompensado, quem o trouxer no aterro da Boa-Vista n 20, primeiro andar Gervasio Cicero de Albuquerque Mello

A' GOIANNA.

Grande festa de Nossa Senhora.

Se houverem passageiros em numero sufficiente, fretar-se-ha o vapor Camaragibe: os senhores que pretenderem dar este agradavel passeio, queiram inscrever-se na rua da Cadeia do Recife n 4.

--- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava: a tratar na esquina do fim da rua do Pires, defronte do hospital regimental.

Fazendas de bom gosto.

Lindos casaveques de cambraia e filó, brancos e bordados, com muito bom gosto, ditos pretos de filó, camisinhas de filó muito finas com golinhas, e manguitos bordados, enfeitados com lindos laços de fita e flores, ditas pretas de filó, sahidas de baile de diversas qualidades e cores, capotinhos de casemira de diversas cores, muito superiores côrtes de cambraia brancos bordados, de muito bom gosto, côrtes de barege com 3 babados, côrtes de seda de babados e varias qualidades, mussulinas brancas, e outras muitas fazendas de bom gosto: nos quatro cantos da rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

--- Compra-se o Panorama: quem tiver, annuncie ou dirija-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Compra-se a historia ecclesiastica do bispado de Pernambuco, pelo Dr. Mariz: na livraria ns 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Compra-se uma casa de 1:000$000 até 1:600$, sendo na freguezia de S. José ou Santo Antonio: na travessa do Sirigado n. 1, se dirá quem compra.

Loteria DA Provincia.

Os abaixo assignados tem expostos a venda os seus bilhetes e meios da loteria de S. Miguel de Barreiros, os quaes não soffrem o desconto dos 8 0/0, e acham-se a venda no aterro da Boa-Vista loja n. 56, e sendo de 100$ para cima a dinheiro, pelos seguintes preços:

Bilhete	5$500	recebe	5:000$
Meios	2$750	»	2:500$

Silva Guimarães & C.

--- Desappareceu no dia 11 de corrente, um escravo de nome Claudino, mulato, com os signaes seguintes: gago, com umas marcas no rosto de sinapismos, altura regular, secco do rosto e comprido, natural da cidade de Souza,que foi escravo de João Nepomoceno da dita cidade, e he provavel ter seguido essa estrada, por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão do dito escravo, que sera generosamente recompensado, na padaria das Cinco Pontas n. 63.

--- Na audiencia do Dr. juiz de orphãos, do dia 24 do corrente mez outubro, tem de ser arrematado o sobrado da rua da Guia n 42, pertencente aos herdeiros dos finados Silvestre Antonio de Laages e D. Joanna Maria da Conceição, por ser a ultima praça, sendo o valor dado a dito predio 7:000$ rs.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, sendo de portas para dentro, preferindo-se ja idosa, só o que precisa he saber bem engommar: quem estiver no caso de precisar, dirija-se a rua do Queimado n. 53, loja de miudezas.

--- Quer-se alugar, ou arrendar um sitio na ilha de Itamaracá: quem quizer faze-lo, falle na rua da Mangueira (Boa-Vista), casa n. 20.

---Constando-nos que o vapor Persinunga talvez queira levar passageiros para a festa da cidade de Goianna, no que nisto teriamos muita satisfação, lembramos ao Illm. Sr. gerente da companhia Pernambucana, se dignasse a sahir deste porto as 5 horas da manhãa, para chegar naquella barra com dia, e nós poderiamos desfructar as vistas pittorescas de tão grande rio; ficariamos muito satisfeitos e seria bastante esse motivo para com facilidade acudir mais passageiros.— Um dos passageiros de tão nobre vapor.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia, em Santo Amaro, em casa de D. Maria Antonia da Cruz, defronte dos dous pés de arvores.

--- O Sr Antonio Joaquim Torres Galindo, que annunciou ter sido roubado no becco do Rosario, queira apparecer nesta typographia, que se lhe precisa fallar a respeito do mesmo roubo.

Oscar Destibeaux, aterro da Boa Vista n. 52.

Partecipa ao respeitavel publico e particularmente a seus freguezes que acabam de chegar de Paris para seu estabelecimento o Sr. Blanchin optimo official de sapateiro. e madama Blanchin perita engommadeira de roupa fina, como sejam: mangas, manguitos, babados, bestas, capotinhos de senhoras, rendas, bicos, roquete de padre, etc, offerecem seus prestimos por se acharem com todos os apparelhos precisos para suas artes,

Vende-se uma mulata de 18 a 20 annos de idade, a qual cozinha o diario de uma casa, engomma, faz renda e cose bem: na rua Nova n 53, botica.

-- Compra-se uma barcaça de 20 a 25 caixas, que seja nova e bem construida: na rua da Cruz do Recife n. 64.

(Bom gosto.)

O Preguiça da rua do Queimado, esquina do becco da Congregação, n. 2,

acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa, ricos cortes de vestidos para senhora de um gosto inteiramente novo, de cores escuras e elegantemente listrados de seda assetinada; esta fazenda denomina-se—Graciana ou Carijó—, e he a mais propria para a presente estação; custa cada corte a modica quantia de 12$000.

Vende-se

salsa de superior qualidade, chegada hontem do Pará, no vapor «Paraná»: na rua de Apollo, armazem n. 4.

Aluga-se

a casa terrea da rua Imperial n. 76: na rua do Queimado n. 46, primeiro andar.

--- O abaixo assignado, morador na rua da Praia, primeiro andar, casa n. 43, compra para encommendas casas terreas nas freguezias de Santo Antonio, Recife, S. José e Boa-Vista.--Claudino do Rego Lima.

Attenção!

Na rua da Cruz n. 17, confeitaria de A. A Porto, acha-se um grande sortimento dos melhores doces de todas as qualidades de fructas do paiz e estrangeiras, tanto seccos como em calda, e xaropes de todas as qualidades, excellentes charutos da Bahia, apromptam-se encommendas de doces ou fructas bem acondicionados, e sendo em tempo prevenidos serão melhor servidos os senhores compradores. Neste estabelecimento afiança-se as qualidades de tudo quanto nelle se comprar, igualmente uma porção de bom vinho de caju' e por barato preço.

--- Vende-se um carro de 4 rodas de trabalhar na alfandega, puchado a boi, e está novo: para ver e tratar, na rua do Cano, cocheira do Sr Guedes.

--- Compra-se um cavallo possante e manso, acostumado à carroça: na cocheira n. 10 do pateo do Paraizo.

--- Vende-se uma preta crioula, com idade de 26 annos, com uma cria mulatinho de 7 mezes, muito lindo, a preta tem varias habilidades; na rua Imperial n. 37.

--- Vende-se uma mulata de 14 annos de idade, costureira perfeita, e tambem engomma, além de já estar acostumada a todo serviço de uma casa de familia: na rua da Mangueira n, 7.

Aos religiosos.

O abaixo assignado mudou-se da rua Velha para a rua de Apollo n 29, continu'a em sua profissão de fazer capas, batinas, samarras e capas viatorias ao uso da Bahia.
Alexandrino Cesar de Mello.

--- Aluga-se uma sala com 2 quartos, recentemente pintada e muito clara, propria para escriptorio de advogado, na rua da Cadeia por cima da loja do Sr. Felix, alfaiate: a tratar com Maciel, no escriptorio do Sr. J. J. de Miranda.

--- Algum dono de padaria que quizer contratar para se botar lenha todos os dias sem haver falta, dirija-se a rua da Gloria n. 67, que achará com quem tratar.

--O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que pessoa alguma não contrate negocio algum de compra com o capitão José Carlos Accioli, do engenho Linda Flor, em Gamella de Barra Grande, na provincia de Alagoas, ou com outros quaesquer bens pertencentes ao mesmo Accioli, visto o mesmo achar-se em estado de não poder mais dispôr de seus bens, o que o abaixo assignado, como herdeiro do mesmo capitão Accioli e mais herdeiros, protestam desde já de procurarem seus direitos, e para que ninguem se chame a ignorancia, fazem publico pela imprensa. Engenho Linda Flor 5 de outubro de 1857.--Francisco da Rocha Hollanda Cavalcanti.

LOTERIA DA provincia.

Salustiano de Aquino Ferreira vende os seus muito felizes bilhetes e meios, pelos preços abaixo mencionados, sendo da quantia de 100$ reis para cima dinheiro a vista, na praça da Independencia n. 4, e 37 a 39, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos:

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$
Meios	2$750	»	1:500$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

--- Desappareceu no dia 2 do corrente a preta de nome Januaria, idade de 23 annos, com os signaes seguintes: altura regular, secca do corpo, falta de um dente na frente, usa andar de panno fino ou de chales; esta preta foi do Sr. Monteiro, na cidade de Olinda: quem a pegar, leve-a a rua da Aurora n. 28, que será recompensado.

— Precisa-se de 4:000$ a juros de um por cento ao mez, dando-se por hypotheca um sitio: quem quizer dar, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: no pateo de S. José n. 60, em casa de Antonio sigarreiro, não se repara ao preço, e he casa de pouca familia.

100$000 de gratificação,

Desappareceu da villa do Cabo, no dia 9 do corrente mez de outubro, a escrava Antonia, da Costa, com 30 annos de idade, pouco mais ou menos, alta, cheia do corpo, tendo uma cicatriz abaixo do queixo, uma mancha côr de café, pequena e redonda, em uma das maçãs do rosto, e com falta de um dente na frente e parte superior da bocca: quem a apprehender, poderá conduzi-la ao bairro da Boa-Vista, rua da União, casa da Sra. D. Anna Lins Caldas, ou na mesma villa do Cabo, casa do promotor publico, que receberá a gratificação acima; e protesta-se proceder criminalmente contra qualquer individuo que a tiver em seu poder.

--- Precisa-se de um pequeno que tenha pratica de miudezas ou para praticar: na rua do Queimado n. 43

--- Vende se um bom terreno entre as duas pontes da Passagem da Magdalena, com 74 palmos de frente e 170 de fundo: quem pretender, dirija-se ao largo da Assembléa n. 14.

--- Vende-se um bonito moleque de 15 annos: na rua Nova n. 33.

--- Vende-se, de uma senhora que se retira, uma escrava recolhida e da melhor conducta, engomma, cose, faz labyrintho, borda e marca, tudo com aceio e perfeição: na rua das Aguas-Verdes n. 46, se dirá quem vende.

Escravos peças.

Vendem-se 2 lindos mulatos optimos para pagens, de 14 a 16 annos, 2 moleques bonitos, de 14 a 16 annos, 1 cabrinha com algumas habilidades e de bonita figura, de 16 annos, 1 mulatinha de 10 annos, optima para se fazer uma dadiva: vendem-se tudo muito em conta: na rua Direita n. 66.

--- Na fabrica de calçado sita na rua larga do Rosario n. 14, admitte-se officiaes de qualquer obra e discipulos.

--- Antonia Candida Padilha, faz sciente ao publico, que a sua casa sita na rua da Soledade n. 24, fica sobre a procuração feita ao Sr José Antonio da Silva Araujo, para este receber os alugueis.

Na rua larga do Rosario

n. 14, junto a botica do Sr. Pinto;

vendem-se os melhores calçados de todas as qualidades, sendo todos taxiados, e afiança-se que as obras rivalisam com as francezas e tornam-se de mais duração, sendo borzeguins de duraque preto e de cores, ditos de pellica preto e de cores, sapatões de bezerro e de couro de lustre, botins de bezerro e de couro de lustre com canos de marroquim, e outras muitas qualidades de calçados que o freguez vendo não deixara' de comprar, e a vista do preço commodo e das boas qualidades torna a voltar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 9 da noite, bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da primeira loteria de San-Miguel de Barreiros, cujas rodas andam no dia 17 do corrente mez. Thesouraria das loterias, 10 de outubro de 1857.—O escrivão, Antonio Jacintho Cesar.

— Aluga-se ou compra-se uma preta que seja de meia idade, e que sirva para a rua: quem tiver annuncie.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas ou qualquer traste separado, tambem se alugam cadeiras em grande quantidade para bailes e officios: na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro. Tambem se compram e trocam-se trastes usados de toda a qualidade.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Encantamento n. 13, taberna.

-- Aluga-se uma escrava que cozinha, lava e engomma com perfeição: a tratar na rua da Gloria n. 86.

-- Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro, à margem do rio Capibaribe, commodos para grande familia, cozinha fóra, quarto para criado, cocheira para carro e estribaria para 8 cavallos; uma dita mais pequena tambem à margem do rio, com commodos para familia, e estribaria para 4 cavallos: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Carmo n. 17.

Precisa-se de uma boa engommadeira para casa de um estrangeiro com pouca familia: quem quizer, dirija se a Santo Amaro, em direcção da fundição do Sr. Starr, sobrado do Sr. Manoel Custodio, em que mora o Sr. Rostron.

--- No dia 14 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, em praça pelo mesmo presidida, se hão de arrematar os bens seguintes, por execuções da fazenda nacional contra seus devedores: uma boa casa terrea n. 5, sita em frente da igreja dos Remedios, freguezia dos Afogados, com bastantes commodos, terreno para plantações de um e outro lado dos oitões, e fundo até a camboa, por 1:400$, penhorada a Francisco de Assis Campos Cosdem; uma dita n. 29, sita na rua dos Pescadores, freguezia de S. José, com 20 palmos de frente, 66 de fundo, cozinha fóra, quintal murado, cacimba, e portão para a maré, por 1:600$, penhorada a José Martinho Carvalho de Albuquerque; uma rica mobilia de madeira jacarandá ao gosto moderno, composta de 12 cadeiras, 1 sofá, 1 par de consolos com pedras, tudo por 532$, penhorada a D. Anna Peres Camello J como; uma carroça para servir com boi, em bom estado; 1 marqueza, 8 cadeiras e 1 mesa com abas, tudo bastante usado e por 73$, penhorado a Bernardo de Barros Barreto: quem pretender, compareça no lugar e hora do costume. Recife 10 de outubro de 1857.--O solicitador do juizo,
Joaquim Theodoro Alves.

MUTILADO ILEGÍVEL

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes.		10$000
Dita de 24 »	»	15$000
Dita de 36 »	»	20$000
Dita de 48 «	»	25$000
Dita de 60 »	»	30$000
Tubos avulsos a		1$000
Frascos de tinturradomeia onça.		2$000
Manual de medicina homœopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina		20$000
Medicina domestica do Dr. Henry		10$000
Tratamento do cholera morbus		2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes		6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos a rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos pelos preços abaixo notados, em quantias de 100$000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$750	«	2:500$000
Quartos	1$250	«	1:250$000

P. J. Layme.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supraindicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

DEPOZITO DE RAPE PRINCEZA DE MARYLAND.

He chegado pelo vapor Iguarassu este novo rapé, fabricado no Ceará, pelo Dr. Marcos José Theophilo, a sua boa qualidade e excellente aroma, agradará os amantes da boa pitada, e vende-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade

-- Na rua do Trapiche n. 17, escriptorio precisa-se deum preto para criado.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

--- Precisa-se de uma mulher de meia idade, de boa conducta e sem filhos, para tomar conta de uma menina de 2 annos, e fazer algumas costuras; a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha.

--- Manoel Affonso Aquino de Albuquerque mudou a sua residencia para a rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar.

TRAVES.

Com a correnteza da maré desappareceram 2 traves: quem as achou, querendo restituir, annuncie, ou entenda-se com Joaquim José Ramos, largo do Corpo Santo n. 6.

--- Precisa-se alugar um moleque bom, de 15 a 17 annos, para o serviço de uma pessoa estrangeira. Adverte-se que agradando o moleque, e depois de experimentar-se, comprar-se-ha, no caso que o dono o queira vender: quem tiver annuncie, ou procure no primeiro andar n. 20, na rua do Torres, praça do Corpo Santo.

--- Precisa-se de um preto possante para se alugar: na rua Direita n. 26. Paga-se bem.

AVISO AOS SENHORE VIAJANTES.

A taberna grande de S. Lourenço da Mata acha-se de novo sortida, e offerece muitas vantagens aos senhores viajantes que alli queiram descansar por ter muitas comidas para isso, e querendo fazer algum petisco, manda-se com muita promptidão e limpeza a qualquer hora do dia, e ao lado da mesma casa tem uma grande cocheira com toda a segurança para se guardarem os cavallos, e manda-se tratar delles, tudo por preço muito commodo para se acreditar este novo estabelecimento.

Aos pais de familia.

Offerece-se uma pessoa bastantemente habilitada para leccionar grammatica latina franceza, nacional e arithmetica, ainda mesmo em algum engenho ou sitio perto desta praça. A mesma pessoa recebe em sua casa alumnos internos, mediante uma quantia razoavel: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de S. Gonçalo n. 14, que achará com quem tratar.

Quem tiver cinco ou seis escravos possantes que queira alugar para serviço de armazem de assucar: dirija-se a rua do Trapiche n. 3, a fallar com Gonçalo José Affonso.

--- Precisa-se de um bom feitor para o sitio que foi do finado Delphino, na Passagem da Magdalena: a tratar no mesmo sitio, ou na rua Nova, sobrado n. 27.

João da Silva Ramos, medido pela universidade de Coimbra, tem em a casa de sua habitação na rua Nova, bons commodos para receber alguns doentes. As condições serão apresentadas na occasião do ajuste.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

A Revista Contemporanea.
Ao publico.

Conservar a memoria das acções do seculo em que vivemos, he um tributo de homenagem pago aos nossos concidadãos, e um serviço feito aos vindouros, lançando-lhes os fundamentos para a historia que tem de se escrever depois de nós.

Quando estiver ja amortecido este tumultuar de paixões que hoje nos agitam, então se procurão com curiosidade e interesse as grandes causas dos variados successos porque temos atravessado. Será nessa quadra o tempo proprio de apreciar condignamente o nosso trabalho; porque essas causas ficam lançadas nestas biographias com imparcialidade, sem as disvirtuar por nenhuma consideração de interesse politico.

Este serviço feito ao futuro prende-se desde ja com o que prestamos ao presente. Salvando do esquecimento honradas memorias, resgatamo-las do capricho das paixões politicas em que muitas vezes andam baralhadas e confundidas, restabelecendo-as no seu verdadeiro ponto de luz.

He portanto o retrato moral e o retrato physico que a—Revista Contemporanéa—se encarrega de debuxar.

Nem tão isoladas e soltas são estas biographias, como o parecerão a primeira vista. A vida da sociedade contemporanéa trava-se em todos os seus lances, por tal arte, com os factos particulares de cada membro dessa sociedade, que a aggregação destas individualidades, he que forma o todo que se intitula historia da epoca. Assim as phrases de uma acção, tão diversas quantos os individuos que nella figuram, e narradas fielmente na vida discriptiva de cada um desses individuos, concertando-se formam o todo da acção em que existe a verdade historica do facto, e patenteam a ignota causa, ou origem, quasi sempre ignorada por se não ter attendido as suas diversas correlações.

Sob estas considerações a—Revista Contemporanea—he o livro do homem de Estado, do historiador, do poeta, e do artista, que todos, pelos seus relevantes merecimentos hão de ter aqui seu condigno lugar.

He tambem um album dos mais curiosos e esplendidos da imprensa nacional e estrangeira; uma galeria das nossas personagens mais celebres, e uma recordação de sympathia e amizade pelas illustrações aqui mencionadas.

———

Agora duas palavras em quanto a parte litteraria e artistica da—Revista Contemporanea.

Causas especiaes interromperam, vai n'um anno, a sua publicação. Removidas essas causas, a—Revista Contemporanéa—passou a ser propriedade do seu escriptor, e dos artistas desenhistas e lythographo, que entram gratuitamente nesta empreza com o seu trabalho, tendo unicamente de satisfazerem as despezas da impressão typographica e papel.

Esta associação de trabalho gratuito da' em resultado a estabilidade e regularidade; e os novos editores da—Revista Contemporanea—asseguram que os seus numeros serão publicados impreterivelmente de 15 em 15 dias.

Cada numero desta serie, consta, como na passada, de um folio de 8 paginas impressas, contendo duas biographias, e dous retratos, esmeradamente lythographados.

Para a semilhança e exactidão dos retratos com o original, o socio desenhador lança o esboço por uma copia do daguerretypo ou photographia, e depois aperfeiçoa o trabalho nas sessões que tem com as pessoas representadas.

De se não ter seguido este methodo na primeira serie, talvez pelo dispendio que seria para a antiga empreza (e que para a actual he gratuito, pelo motivo do socio desenhador, só ter em vista neste caso o seu bom nome artistico) resultou que alguns daquelles retratos não sahissem com a devida semilhança e perfeição.

Este defeito vai agora corrigir-se tambem nos retratos anteriores; porque tendo-se esgotado varios numeros da primeira serie, proceder-se-ha a segunda edição pelo methodo agora adoptado; para o que desde ja os editores pedem aos cavalleiros a quem as ditas biographias respeitam-se prestem a annuir a este incommodo.

Esta reproducção daquellas biographias e retratos sera' feita convenientemente, de modo que em cada assignatura corrente de trimestre se não repita mais do que um numero dos antigos.

Em quanto a parte litteraria tomam-se os apontamentos com a maior minuciosidade e boa fe, independentemente de opiniões politicas, porque a—Revista Contemporanea—não as tem, e os seus editores estão convencidos de que todos, apezar de caminharem em politica por estradas differentes, só levam em mira o bem da patria.

O preço de cada numero da—Revista Contemporanea—he de 300 reis, pagos em Lisboa no acto da entrega.

Tambem se recebem assignaturas:

Por 12 mezes	24 numeros		7$200 reis	
« 6 «	12	»	3$600	»
« 3 «	6	«	1$800	»

Os preços para as provincias são os mesmos de Lisboa; mas não se remette senão a quem pagar, pelo menos seis mezes adiantados.

Recebem-se assignaturas em Lisboa, na rua Augusta numero 8, e no escriptorio da empreza da—Revista Contemporanéa,—rua dos Poyaes numero 92 A 3· andar, aonde toda a correspondencia deve ser dirigida.

Observação importante.

Tendo alguns senhores pago adiantadamente as suas assignaturas a anterior empreza, tomamos a nosso cargo satisfazer-lh'as integralmente, segundo a relação que daquella nos passou. Por este motivo podem os mesmos cavalleiros contar com a exacta entrega dos respectivos numeros.

Os editores.

Subscreve-se em Pernambuco na livraria n. 6 e 8, da praca da Independencia.

— Perdeu-se hontem a noite 4 do corrente do omnibus de Olinda, uma bengala de unicorne, desde Santo Amaro até a rua da Cadeia de Santo Antonio; quem a achou, querendo restituir póde leva-la na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 19, primeiro andar.

--- Precisa-se de um bom cozinheiro, e da-se preferencia a captivo: a tratar na rua do Trapiche n. 19.

--- Precisa-se alugar um preto captivo: na rua do Trapiche n. 12, armazem.

--- Quem precisar de uma ama de leite de muito boa conducta, tenha a bondade de annunciar por este Diario a sua morada, ou dirigir-se a rua do Sr. Bom Jesus das Crioulas n. 20.

Consultorio
CENTRAL HOMEOPATHICO.
RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde ás 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

Amassador.

Precisa-se de um amassador: na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

--- Precisa-se fallar ao Sr. Paulo Moreira da Silva, na praça da Independencia n. 4.

Attenção

No aterro da Boa-Vista n. 65, precisa-se de officiaes de funileiro, e dá-se mais ordenado que em outra parte; tambem se dá obras de meio feitio, augmentando-se o preço antigo.

Ensino particular.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de lingua franceza no Gymnasio desta provincia, propõe-se abrir do dia 15 do corrente mez em diante um novo curso de rhetorica e poetica e outro de philosophia, para todos aquelles estudantes que se quizerem applicar a estes preparatorios durante as ferias. Póde ser procurado todos os dias uteis das 3 horas da tarde em diante, na casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar, onde se acha aberta a matricula para ambos os cursos.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Em cumprimento do artigo 36 dos estatutos são convidados os senhores membros do conselho deliberativo a se reunirem em sesssão ordinaria, no dia 15 do corrente, as 6 1/2 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo Gabinete. Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 12 de outubro de 1857.---M. J. Rodrigues Pereira, secretario.

--- Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, e que seja perita em qualquer um destes serviços: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

--- João Maria Seve, doutor em medecina, chegado ha pouco da Europa, participa ao publico, que se acha residindo na rua do Seve, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão e especialmente para partos

--- Precisa-se de um preto bom cozinheiro para casa de pouca familia: a tratar no largo do Corpo Santo n. 13.

— Precisa-se de um bom forneiro e de um bom amassador: na padaria da rua larga do Rosario n. 18, junto ao quartel de policia.

--- Anselmo Ayres Rodrigues de Azevedo deixou de ser contramestre da casa do Sr Felix Venancio de Gantalicio, e acha-se estabelecido com casa de alfaiate na rua das Flores, esquina da Camboa, aonde está prompto a servir com esmero a todas as pessoas que do seu prestimo se quizerem utilisar, e agradece ao mesmo Sr., o bom tratamento que recebeu durante o tempo em que na sua casa trabalhou.

--- O pharmaceutico Antonio Francisco das Neves, com carta conferida pela Faculdade de Medicina da Bahia, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico desta cidade e fóra della, que acaba de estabelecer-se com botica na praça da Boa-Vista, esquina para a rua do Aragão n. 32, aonde se encontrará sempre o melhor provimento de medicamentos, e drogas as mais perfeitas; assim como muito disposto a exercer com o maior zelo, cuidado e interesse, tudo quanto for tendente a sua arte, para cujo fim pede ao mesmo respeitavel publico lhe conceda a sua confiança.

Loteria DA provincia.

Segunda parte da primeira loteria do GYMNASIO.

Nos bilhetes rubricados pelo abaixo assignado foram vendidas as seguintes sortes:

Nms.	1997	1:500$	1 quarto.
	2143	500$	2 quartos.
	885	200$	bilhete.
	756	200$	2 quartos.
	2421	100$	1 meio.
	2551	100$	1 meio.
	860	50$	bilhete.
	970	50$	1 meio.
	2167	50$	2 quartos.
	2876	20$	1 meio.
	1339	20$	1 meio.
	2254	20$	1 meio.
	3406	20$	1 meio.
	2509	20$	1 meio.
	2127	20$	2 quartos.
	2751	20$	2 quartos.
	1441	20$	1 meio.
	264	20$	2 quartos.

A garantia dos 8 por cento do imposto geral he paga no escriptorio da rua do Collegio n. 21.

J. P. Layme.

--- Aluga-se o sitio da Torre, que fica entre o do Sr. Gibson e o do Sr. inspector da alfandega, com casa nova e bastantemente commoda, e uma boa planta de capim: quem o pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n 26.

Loteria DA *Provincia.*

Segunda parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano.

Nos bilhetes rubricados pelo abaixo assignado foram vendidos os seguintes premios:

1 quarto	Numero	2143	500$
1 dito	»	756	200$
1 meio	»	1189	20$
1 dito	»	1369	20$
1 dito	»	1488	20$

Estes premios são pagos immediatamente na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina de Madre de Deos.

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

Na loja
das seis portas
Em frente do Livramento

Córtes de vestido de lãa com barra a 1$000, lenços de retroz a 500 rs., ditos de seda a 240, cassas com bonitas ramagens para cortinados a 2$500 a peça, tudo com defeito.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaporte para

Companhia de BEBERIBE.

O novo chafariz da rua da Concordia esta' aberto, e exposto ao publico (como qualquer dos outros) desde o primeiro de corrente. Escriptorio da Companhia do Beberibe 8 de outubro de 1857.—Guilherme Sette, secretario.

No consultorio homeopathico do Dr. Casanova, rua das Cruzes n. 28, ha sempre um grande sortimento dos mais acreditados medicamentos homeopathicos, e tudo quanto he necessario para as pessoas que seguem este systema.

Vendem-se frascos com rolha de vidro de meia onça até 6, muito em conta.

Compras.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Manoel Duarte Rodrigues, morador na rua do Trapiche, esquina da dos Tanoeiros n. 26, precisa comprar as seguintes madeiras de 30 a 32 palmos de comprido:

9 traves reforçadas, e de qualidade.
50 travetas.
300 caibros.
Ripas e alguns frechaes etc.

Vendas.

Devoto christão.

Sahio á luz a terceira edicão do livrinho religioso Devoto Christão, mais correcto e augmentado, vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 800 rs.

He barato que admira
Junto a botica do Sr. Pinto,
Rua larga do Rosario n. 14
Fabrica e loja de calçado.

Chegaram pelo ultimo navio de França os melhores e mais acreditados aviamentos de um dos melhores fabricantes que ha, como sejam, cortes de borzeguins de camurça de todas as cores e de duraque, os mais finos e bem acabados, o verdadeiro couro de lustre, marroquins de todas as cores, bezerro de superior qualidade, borracha de seda preta e de todas as cores, dita de algodão tambem de todas cores, e juntamente de lãa, sola franceza e da terra, emfim neste estabelecimento se encontrará tudo o que he concernente a arte, tudo da melhor qualidade, que he possivel; encontrará por preços muito commodos, o que só se poderá avaliar a vista da fazenda.

— Vendem-se os seguintes escravos, um bonito moleque de 16 annos, um dito de 13, uma negra crioula de 24 annos, e uma neginha de 14, com principio de habilidades; na rua da Aurora n. 36.

Aviso ás caseadeiras.

Vende-se retroz para casear: na rua Nova n. 52, loja de alfaiate.

--- Vende-se uma escrava moça, porque deseja ir para o mato, d'onde he natural; tambem se compra uma que cozinhe e engomme: na Praia de Santa Rita, casa ao pé do moinho de vento.

Córtes de olinda
DIZA A 12$000.

Na rua do Queimado n. 21 e 21 A, vendem-se córtes de olindiza, padrões escuros, com listras de seda, assetinados de cores, fazenda esta da ultima moda de Paris.

--- Vendem-se missaes romanos: na rua do Encantamento n. 11.

--- Vende-se uma preta que sabe lavar e engommar perfeitamente, sem vicio: na rua do Encantamento n. 11.

—Na rua NOVA, armazem de mobilias de Antonio Domingos Pinto, ha um completo sortimento de mobilias de toda a qualidade, tanto da terra como francezas, de jacarandá e de mogno, e continu'a a receber por todos os navios, tanto de França como de Hamburgo toda a qualidade de trastes do melhor gosto, fabricados por encommenda, com recommendação de não empregar o pinho no seu fabrico.

--- Vendem-se duas excellentes escravas com habilidades, tendo uma 13 para 14 annos de idade, e a outra de 20 a 22, e o motivo da venda se dirá ao comprador: no aterro da Boa-Vista n. 37, primeiro andar.

--- Vende-se fumo muito superior vindo de Garanhuns: na rua do Mondego n. 42.

MILHO.

Vende-se superior milho em saccos grandes a 8$ cada um: no armazem de Luiz Annes defronte da alfandega.

Na rua da Cadeia do Recife n. 11, 1°. andar ha para vender lenços de linho com labyrintho, fazenda superior, lindissimos bordados, e por barato preço.

Na rua da cruz do Recife n. 59, no primeiro andar,

vende-se farinha em saccos a 6$, oleados para mesa de meio de sala a 3$, ditos para cobrir pianos e consolos a 2$ a vara.

Vende-se um jumento para tirar raça, cujo ja foi de lote e por isso he de muita vantagem para os Srs. de engenho; a tratar na rua do Livramento n. 16.

Vendem-se nas lojas de Porto & C. na praça da União n. 35, 37 e 39, e na de Antonio Francisco Pereira n. 4, capellas de immortales, vindas de Paris para tumulos, catacumbas, e sepulturas, no cemiterio publico a 2 de novembro. (Finados). circulando as mesmas capellas as inscripções seguintes feitas da mesma flor —a meu pai, a minha mãi, a meu esposo, a minha esposa, a meu filho, á minha filha, e a amizades.

— Vende-se uma ovelha parida de pouco, com duas crias, que da uma garrafa de leite: na Passagem da Magdalena ao pé do sobrado grande.

RUA DO CRESPO N. 10
Bom e barato

Na loja de José Gonçalves Malveira, vendem-se córtes de seda com babados a 50$, visitas de grosdenaple preto bordados a velludo a 30$, seda de quadros a 1$200 e 1$280, organdis a 1$ a vara, cassas francezas a 700 e 500 rs. a vara, chales de merinó bordados a 8$, chitas francezas a 400, 360 e 320 o covado, chapeos de seda de cores para menina e senhora, bramante de linho bem largo a 600 rs. a vara, bretanha de linho parda a 280 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas de bom gosto, que com a vista dos freguezes se mostrará.

--- Vende-se feijão mulatinho muito novo e bom, dito fradinho para sopa, milho tambem novo, em saccos e a retalho: na rua Direita, taberna n. 4.

SAL DO ASSU'.

A bordo do novo Olinda, ou com Tasso Irmãos.

A 280 a libra.
HE BARATISSIMO.

Restam algumas massas finas para sopa, de diversas qualidades, como já se tem annunciado; quem comprar caixa terá algum abatimento; as caixas são de uma arroba e outras de 16 libras: vendem-se sómente na rua do Collegio n. 5.

— Vende-se um arreio de cavallo para carroça em muito bom estado: na rua do Queimado loja de ferragens n. 15.

Attenção.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina que vira para S. Pedro n. 16, ha um completo sortimento de tamancos a retalho e em grandes porções, por preços muito em conta: os senhores commerciantes do mato devem-se prevenir, pois o inverno astá proximo.

--- Vendem-se 2 negras moças e 2 moleques de 16 annos, e 1 mulato bom carreiro: na rua Direita n. 66.

Vende-se a propriedade denominada Jardim Botanico da cidade de Olinda, em excellente localidade, tendo boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, casa para pretos e feitor, tres grandes cacimbas com tanque, sendo uma de optima agua-ferrea, muitos arvoredos de fructos exquisitos, e boa baixa de capim para sustentar diariamente mais de quatro cavallos: a tratar na rua da Aurora n. 24.

Facto secco.

Vendem-se algumas arrobas de facto secco, assim como boa carne e excellentes queijos do sertão, saccos com feijão mulatinho e de corda, e bom milho, tudo por preço commodo: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Feijão mulatinho.

Vendem-se saccos com feijão mulatinho e de corda, assim como saccos de milho e muito bons queijos do sertão: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vendem-se 14 acções da Companhia de Pernambuco e Parahiba: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Barato que admira.

Na loja do Lavra, na rua do Queimado, esquina do becco da Congregação n. 41, vendem-se chapéos de mola, fazenda boa a . . 5$300 reis, ditos de massa muito finos 7$500, ditos de feltro 6$, ditos de sol de seda 7$, chales de merinó bordados em 2 pontas 11$, ditos bordados em 1 ponta 9$, ditos bordados a velludo fazenda fina 14$500, lenço de seda finos 1$500, ditos de cambraia 400 reis, ditos de seda 1$, cortes de collete de velludo 6$, chita franceza por 240, 220. 200 o covado, riscadinho inglez a 160 e francez a 200 rs. o covado, cortes de cambraia de quadros 2$400, ditos de cambraia de seda 1$500, ditos de riscado francez 2$500, e outras muitas fazendas, dão-se as amostras com penhores.

—Vende-se um excellente boi manso e ja' experimentado para carroça: os pretendentes dirijam-se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 15.

--- Vende-se um moleque crioulo, de idade 12 annos, bonita figura, proprio para pagem: na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar.

Bichas de Hamburgo.

Em frente a matriz da Boa-Vista, alugam-se bichas, e applicam-se ventosas, seccas e sarjadas, amolam-se ferramentas de cortes, e botam-se ouvidos em espingardas.

Guarda nacional.

Ainda continu'a estar á venda o--Manual da Guarda Nacional--, no deposito da rua de S. Francisco n. 6, tanto em brochura como encadernado.

Velas de espermacete.

Receberam-se agora novas velas de stearina, que se vende a retalho em caixas de 25 libras, por preço commodo: na rua da Cruz n. 49.

Ao canto
QUE ESTA' TORRANDO.

Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 54, ha para vender um grande e esplendido sortimento de fazendas baratissimas que fazem admirar, o bom gosto, barateza e boa qualidade, as fazendas são as seguintes: córtes de brim para calça a 2$300 e 2$400, chapeos de sol de baleia 2$, ditos de ferro a 1$800, ditos de junco a 1$350, setim preto macão muito fino a 2$900, 3$ e 3$500, e muito bom 4$ o covado, chales de chita a 1$, casemira preta fina a 1$400, 1$600, 1$800, 2$ 2$200 e 2$600, e muito fina 3$, casemiras pretas e de cores, de duas larguras, proprias para os rapazes de bom gosto, e como se usa em Paris, calça, collete e palitó, o covado a 2$400, sargelim a 170, 180 e 200 rs. o covado, mussulina de cores a 300, 320 e 340 rs., e muito fina a 360, córtes de collete de velludo do ultimo gosto, riquissimos padrões, de 6$500 até 12$, meias cruas para homem a 160, 200 e 240, e finas a 300 rs. cada par, chitas para a pobreza, o covado a 140, e peça a 5$500, não desbotam, he escura, propria para escravos, com pintas de mofo, mantas de seda da moda a 5$, 5$500, 6$ e 7$, e muito finas a 9$, lãas muito finas Sebastopol, o covado 1$400, 1$500 e 1$600, gravatas de lãa a 800, 880, 1$, 1$100, 1$200 e 1$400, muito finas 2$, ditas de mola a 1$, mantas de laço a 3$, mussulina branca fina a 300, 320 e 340 rs. o covado, chales de merinó bordados de lãa a 8$, ditos bordados de seda a 10$, ditos bordados de seda e franja de retroz a 10$500, ditos de lãa lisos a 4$800, ditos estampados a 5$800, 6, 7 e 8$, ditos bordados de velludo a 14$, panno fino preto a 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$500, e muito fino a 7$200, madapolão em peças a 2$600, 2$800, 3$, 3$200, 3$500 e 4$. e dahi até 5$500, seda intitulada melindre de senhá a 1$ o covado, chales pretos de alpaca a 3$600, alpaca de quadros a 560 o covado, seda branca levrada a 1$400 o covado, alpaca de cores lisas a 600 rs. o covado, ditas pretas, lenços brancos ordinarios, a duzia a 1$300, ditos finos fixes a 1$700, 1$900, 2$, 2$400 e 2$800, córtes de casemira de algodão a 2$200, córtes de seda de passar a festa a 15$, alpaca preta, o covado 480, 560, 600, 700 e 800 rs., e a 900 rs. muito fina, chapeos de mola a 5$400, chaly de quadros a 900 e 950 o covado, riscados monstros proprios para escravos a 220 o covado, tapetes de velludo para cima de mesa de fidalgos a 30$, meias de seda preta a 2$400 e 2$500, casetão da Suissa a 800, 900 e 950 rs. o covado, alpaca de seda a 800 rs o covado. chales de seda touquim lisos e bordados, que por serem tantos os preços não se menciona, tiras de cambria a 1$200 a peça, mantas de velludo para cima de sella a 6$400, pulceiras a 3$560, 4 e 5$ riquissimas sabidas de baile a 25$, italia preta, o covado 1$, dita de cores a 950 e 1$, tapetes a 8$ e 12$, luvas de seda bordadas a 2$500, visitas para senhora a 12$, ditas para menina a 8$, chapeos para menino enfeitados a 4$000. Na mesma loja se dão as amostras, e se manda fazenda com o caixeiro.

Novo estabelecimento de fazendas finas
DE TODAS AS QUALIDADES
e dos melhores gostos que he possivel encontrar-se.

Na rua do Queimado loja nova de quatro portas n. 37, junto ao becco da Congregação, se encontrara' continuadamente um completo e riquissimo sortimento de fazendas de todas as qualidades, inglezas, francezas, allemãas e suissas, todas de gostos os mais modernos possiveis, tanto para a praça como para o mato.

Este estabelecimento só por gosto se pode vizitar e ver a forma, porque esta' bem montado para vender por atacado e a retalho, asseverando o proprietario vender muito mais barato do que em outra qualquer parte; portanto, convida-se a todas as pessoas, tanto da praça como do mato, que quando tenham de comprar fazendas de bons gostos e de boas qualidades, venham neste extenso estabelecimento, que realmente conhecerão que não he possivel vender-se mais barato e encontrar-se tantas fazendas boas e de tão boas qualidades.

— Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., saccos com excellente gomma chegada ultimamente do Ceará, por preço commodo: a tratar na mesma. Na mesma loja ácima vendem-se botijas com muito boa tinta in-

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No antigo e bem conhecido deposito da rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha muito superior potassa da Russia e cal de Lisboa em pedra, chegado no ultimo navio, e vende-se por preço commodo.

Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Novaes & C,

vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de quarto e oitavo, a preço commodo.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de orelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar

Ao barato.
O PREGUIÇA ESTA QUEIMANDO.
O Preguiça da rua do

Queimado, continua a queimar na sua loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, um lindo e variado sortimento de fazendas de bom gosto, por baratissimos preços, pois que sem ambição se contenta com um modico lucro, e não lhe sendo possivel notar em um pequeno annuncio tudo quanto tem de bom para servir aos seus freguezes, menciona apenas olindinas, fazenda de seda e algodão, propria para vestido de senhora, de gostos inteiramente novos a 900 rs. o covado, córtes de targelinas para vestido de senhora, fazenda muito fina e do melhor gosto inglez, com listras de seda e campo escuro a 12$ cada um, organdys de cordão com desenhos mui delicados, pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, cambraia estampada do melhor gosto possivel a 480 a vara, cassas francezas de lindos gostos a 600 rs. a vara, chitas francezas escuras, matizadas com lindos e novos padrões a 260 o covado, ditas claras, padrões largos e miudos a 280 e 300 rs. o covado, ricos córtes de setim bordados para colletes a 4$ cada um, lãazinhas escuras de mui ricos e variados padrões proprias para vestido de senhora e roupões de meninas a 500 rs. o covado, riscados monstros de cores alegres e mui elegantes gostos a 220 o covado, ditos francezes de quadros de lindos padrões a 240, mussulina branca a 320 o covado, dita muito fina 400 rs., dita estampada de lindos padrões a 320 e 400 rs. o covado, chitas finas de cores claras e escuras, tintas fixas a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, peças de cambraias lisas tapadas, muito finas e com 10 varas a 6$600, ditas de dita mais cheia a 4$600, dita transparente com 8 varas, muito finas a 5$400 a peça, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, gravatas de setim pretas e de cor, gostos modernos a 1$280 cada uma, córtes de brim de puro linho a 2$300, 2$400 e 2$500, casemiras de lindos padrões a 5$500 e 6$ o córte, ditos de algodão de lindos gostos a 1$, 1$440 e 1$600 cada um, lenços para mão a 120, ditos com bico muito finos a 360, chales de gaze, ditos de merinó lisos e bordados, obra primorosa, gangas mescladas proprias para calças e palitós a 560 o covado, casineta preta fina a 1$100 o covado, lenços de seda de lindos padrões a 2$ cada um, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, de todas estas fazendas e de muitas outras que se não mencionam, mas que se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

Feijão novo.

Vende-se na rua de Apollo n. 5, por preço razoavel, em saccos de alqueire e meio.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

--- Vende-se espirito de vinho: na restilação do moinho de vento da praia de Santa Rita.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

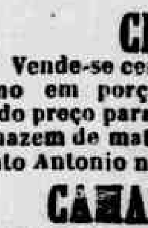
Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositos de fezes, a preço commodo.



Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barricas como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

--- Vendem-se saccos grandes com milho, feijão mulatinho e farinha: na taberna granode ao lado da igreja da Soledade.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C., rua

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Obras de labyrintho.

Lenços, toalhas, bicos, rendas, etc., etc, e delicado trabalho, feitos no Aracaty: vendem-se no primeiro andar n. 60 da rua da Cadeia do Recife.

--- Vende-se uma morada de casa terrea com sotão e quintal, na rua da Alegria n. 1: a fallar no largo do Pelourinho ns. 5 e 7.

Escravos á venda.

Em casa de Caminha & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 60.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.
A dinheiro

Peças de algodão liso, largo, encorpado a 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sicupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs. a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua de Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

RELOGIOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 18.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO'

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

VENDE-SE

Agua raz em folhas de ferro.
Oleo de linhaça em ditas.
Cabos de manilha e de couro.
Metal amarello e cobre de forro.
Velas de stearina.
Pedras de marmore prra mesas.
Pregos de cobre grandes e pequenos.
No armazem de C. J. Astley & C.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARRE DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que, hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiravel invenção de M. Fauvelle a medalha de primeira classe lhe foi conferida na exposição universal de 1855.

--- Vende-se uma parda moça de bonita figura e com algumas habilidades: quem a pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, casa terrea n. 6.

Escravos fugidos.

— No dia 5 de julho do corrente anno fugio do engenho Cursahi na comarca de Pão d'Alho, o escravo Antonio, Caçange, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, de altura e grossura regulares, cangueiro no andar, tem todos os dentes da bocca, conversa pouco, pernas finas, he casado, e talvez tenha algumas marcas de relho nas nadegas por já ter sido castigado levemente; esse escravo foi dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; consta que esteve em Santo Antão, em casa do Sr. João Francisco, assim como consta que em Pajeu' existe um escravo com os mesmos signaes: a pessoa que o conduzir ao referido engenho, ou ao Recife, na rua da Guia n. 64, ou delle der noticia certa, será recompensado com toda generosidade; e quem o tiver em seu poder, fique certo de sua punição com todo o rigor das leis.

50$000 de gratificação.

No dia 27 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o escravo crioulo de nome Pedro, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, bastante preto, já tem bastantes cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, levou calça de brim de quadros e camisa de madapolão, mas talvez tenha mudado de roupa porque levou mais alem da do corpo, falla bastante descansado e por entre os dentes; julga-se que terá ido para Garanhuns por ser natural desse lugar, e de lá ter vindo para ser vendido nesta praça: roga-se, portanto, as autoridades e capitães de campo, a apprehensão do dito escravo, e manda-lo levar nesta cidade a seu senhor, na rua Imperial n. 173, ou em Garanhuns ao Illm. Sr. Manoel José Mendes Bastos, que se gratificará com a quantia ácima. Recife 29 de setembro de 1857.

Joaquim Luiz dos Santos Villaverde.

--- Fugio no dia 4 de outubro do corrente anno, o escravo mulato de nome Jorge, baixo, secco do corpo, pouca barba, potroso, tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, hombros sungados, olhos pequenos e vivos, pernas e braços arqueados quando anda; este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz, excarceireiro, levou vestido camisa de algodãozinho de listras, calça de ganga azul, e dous chapeos, sendo um de pello e outro de feltro, ambos usados, e tabaqueiro: roga-se pois a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam, e conduzam-no a rua da Concordia, armazem de materiaes n. 26, que será generosamente recompensado. Este escravo ja foi apprehendido o anno proximo passado no engenho Jacaré, cidade de Goianna.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO

ILEGÍVEL